



Instituto Politécnico  
de Viana do Castelo

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2013



Instituto Politécnico de Viana do Castelo

## ÍNDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE .....	3
1. NOTA INTRODUTÓRIA.....	4
2. EIXOS ESTRATÉGICOS - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	7
2.1 Eixo Estratégico FORMAÇÃO.....	8
2.2 Eixo Estratégico INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO + INOVAÇÃO [I&D+I] .....	16
2.3 Eixo Estratégico DESENVOLVIMENTO HUMANO .....	23
2.4 Eixo Estratégico DIREÇÃO ESTRATÉGICA.....	26
2.5 Eixo Estratégico MARKETING E COMUNICAÇÃO.....	26
2.6 Eixo Estratégico RELAÇÕES COM A SOCIEDADE/INTERNACIONALIZAÇÃO .....	27
2.7 Eixo Estratégico LOGÍSTICA .....	29
3. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL .....	34
3.1 – Orçamento de Estado .....	35
3.2 – Saldos de Gerência .....	35
3.3 – Orçamento da Receita .....	37
3.4 – Orçamento da Despesa .....	41
3.5 – Execução orçamental por Eixos Estratégicos .....	47
3.6 – Execução Orçamental relativa ao orçamento de investimento – Receita.....	52
3.7 – Execução Orçamental relativa ao orçamento de investimento – Despesa .....	54
4. DISPOSIÇÕES FINAIS.....	55

## MENSAGEM DO PRESIDENTE

Temos em mãos mais um instrumento fundamental de gestão de uma instituição como a nossa – o Relatório de Atividades e as Contas referentes ao ano transato. Nele é vertido, com rigor factual, o grau em que foram executadas as intenções que constituíram o Plano de Atividades desse ano e das circunstâncias dessa execução, as quais deverão e por sua vez, justificar a parte dessas intenções que não foi possível executar. Dele devem constar, também, as atividades executadas e não previstas inicialmente, mas que nasceram das nossas dinâmicas institucionais e do relacionamento com a comunidade.

Vimos a crescer na eficácia destes documentos, quer na sua dimensão avaliativa quer comunicacional. Tal tem sido possível porque vimos a adotar metodologias de trabalho colaborativo que tem contado com o melhor empenho de todos, o que muito agradeço. Tal só é possível porque o nosso Sistema de Gestão e de Garantia de Qualidade (SGGQ) tem vindo a desenvolver e a melhorar a eficácia dos nossos indicadores e da sua comunicação, como resultado de todo um profundo trabalho, de muitos anos, já, e que tem constituído um elemento estruturante da nossa organização e da sua melhoria contínua. É, pela sua natureza, um trabalho silencioso que vive do zelo de tantos e, por vezes, tão massudo quão abnegado. Um profundo obrigado a todos, também, os que gerem e dão vida ao SGGQ.

Solicito assim a amabilidade da leitura atenta deste documento. Em Disposições Finais faremos um retrato síntese do ano 2013 que, apesar da adversidade dos tempos que atravessamos, foi um ano de equilíbrio na gestão, e positivo e afirmativo na coesão institucional e no papel do IPVC face região e ao país.

Viana do Castelo, 21 de abril de 2014

O Presidente do IPVC

Rui Teixeira



Instituto Politécnico  
de Viana do Castelo

CAPÍTULO

1.

NOTA  
INTRODUTÓRIA

## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Relatório de Atividades do IPVC do ano de 2013 apresenta uma análise do nível de concretização dos objetivos, projetos e atividades, que este instituto se propôs realizar no ano transato, numa perspetiva de análise comparativa entre resultados previstos e resultados atingidos.

À semelhança do relatório de atividades de 2012, este relatório assenta na estrutura definida no Plano Estratégico do IPVC para os anos de 2011-2014 (disponível em <http://planoestrategico.ipvc.pt/>), apresentando as atividades desenvolvidas nos diferentes Eixos Estratégicos:

FORMAÇÃO

INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO + INOVAÇÃO [I&D+I]

DESENVOLVIMENTO HUMANO

DIREÇÃO ESTRATÉGICA

MARKETING E COMUNICAÇÃO

RELAÇÕES COM A SOCIEDADE / INTERNACIONALIZAÇÃO

LOGÍSTICA

Apresenta, contudo, algumas alterações, que temos por melhorias, face ao relatório anterior: por um lado, e tendo em consideração que pela primeira vez no plano de atividades para 2013 se apresentou uma orçamentação por eixos, também no relatório de atividades se apresenta uma execução orçamental por eixos, o que permitirá uma análise comparativa específica face ao previsto/orçamentado.

A segunda mudança prende-se com a implementação de alterações no âmbito do processo “Planeamento e Gestão Estratégica” do Sistema de Gestão e Garantia da Qualidade, passando a apresentar-se, para cada eixo estratégico as atividades desenvolvidas divididas em três áreas: as atividades previstas no plano de atividades e executadas, as atividades previstas no plano de atividades e não executadas e as atividades não previstas no plano de atividades mas executadas.

Em termos gerais, e não obstante as grandes dificuldades que emanam do contexto socioeconómico desfavorável, consideramos que os objetivos primordiais foram atingidos e que se regista uma melhoria global com reforço do papel e da coesão institucional.

Apesar de uma ligeira diminuição no número de alunos, sequente à política de redução de vagas imposta pelo ministério e do encerramento de alguns cursos pós-laborais, registamos uma melhoria significativa e esperada na qualificação do pessoal docente e da sua integração na carreira, meta importante que nos permite, agora, o desenvolvimento de uma oferta formativa mais orientada, acreditada e de grande qualidade e a celebração de protocolos e parcerias de colaboração institucionais que possibilitam investigação de nível mais elevado e a prestação de serviços à comunidade de maior valor acrescentado.

O ano de 2013 será um ano histórico ao nível do nosso património edificado ou de evolução das nossas infraestruturas e equipamentos. Foi inaugurado, por sua Excelência o Senhor Presidente da República e entrou em funcionamento, o novo edifício da Escola Superior de Desporto e Lazer de Melgaço e o magnífico edifício complementar da Escola Superior de Saúde, em Viana, ambos fundamentais para o trabalho nestas duas áreas estruturantes do IPVC. Lançamos ainda a primeira pedra do novo edifício da ESCE, em Valença, paredes meias com o Centro de Logística Regional, que permitirá excelentes condições à comunidade académica, sejam elas no trabalho, aprendizagem ou investigação e facilitadoras da relação com o meio e com e com a sua atividade.

A execução financeira, apresentada no capítulo 3, confirma que nos temos dado a um trabalho de gestão racional e seguro: garantimos, em concomitância, o equilíbrio das nossas contas, não obstante o contínuo decréscimo orçamental, e o nível de suficiência da vida institucional compatível com o pleno alcance dos nossos principais objetivos.



Instituto Politécnico  
de Viana do Castelo

CAPÍTULO

2.

EIXOS ESTRATÉGICOS  
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

## 2. EIXOS ESTRATÉGICOS - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Ao longo do ano de 2013 foram feitos ajustamentos em algumas das atividades previstas no plano de atividades para esse ano, sendo algumas prolongadas para o ano agora em curso, assim como outras houve que foram concretizadas, não obstante não estarem inicialmente previstas.

Neste sentido, apresentam-se a seguir, conforme referido na nota introdutória, as atividades no âmbito de cada eixo estratégico, procurando fazer sempre uma análise comparativa entre as atividades previstas no plano de atividades e executadas, as atividades previstas no plano de atividades e não executadas e as atividades não previstas no plano de atividades mas executadas.

A informação apresentada reflete as atividades compiladas pelas escolas e serviços transversais.

### 2.1 Eixo Estratégico FORMAÇÃO

No âmbito do eixo da formação apresenta-se a oferta formativa disponibilizada pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo – Cursos de Especialização Tecnológica, Licenciaturas, Mestrados, Pós-Graduações e outras formações não conferentes de grau – bem como as atividades levadas a cabo com vista ao desenvolvimento da formação integral da academia.

Formação prevista em PA e ministrada:	Intervenientes
<p><b>1.º Ciclo – Licenciaturas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação Básica</li> <li>• Educação Social e Gerontológica</li> <li>• Gestão Artística e Cultural</li> </ul> <p><b>2.º Ciclo – Mestrados:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gerontologia Social (parceria com a ESS)</li> <li>• Gestão Artística e Cultural</li> <li>• Promoção e Educação para a Saúde (parceria com a ESS)</li> <li>• Supervisão Pedagógica</li> </ul> <p><b>Mestrados de habilitação para a docência:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação Pré-escolar</li> <li>• Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico</li> <li>• Ensino dos 1º e 2º ciclos do Ensino Básico</li> </ul>	ESE

<p><b>Cursos de Especialização Tecnológica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cuidados Veterinários</li> <li>• Gestão da Animação Turística em Espaço Rural</li> <li>• Mecanização e Tecnologia Agrária</li> </ul> <p><b>1.º Ciclo – Licenciaturas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Biotecnologia</li> <li>• Enfermagem Veterinária</li> <li>• Engenharia Agronómica</li> <li>• Engenharia do Ambiente</li> </ul> <p><b>2.º Ciclo – Mestrados:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Agricultura Biológica</li> <li>• Gestão Ambiental e Ordenamento do Território</li> <li>• Zootecnia</li> </ul>	<p>ESA</p>
<p><b>Cursos de Especialização Tecnológica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicações Informáticas de Gestão</li> <li>• Construção Civil e Obras Publicas</li> <li>• Desenvolvimento de Produtos Multimédia</li> <li>• Energias Renováveis</li> <li>• Qualidade Alimentar</li> <li>• Tecnologias e Programação de Sistemas Informação</li> <li>• Sistemas Eletrónicos e Computadores <u>(não previsto em PA, mas ministrado)</u></li> </ul> <p><b>1.º Ciclo – Licenciaturas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ciência e Tecnologia Alimentar</li> <li>• <i>Design</i> de Ambientes</li> <li>• <i>Design</i> do Produto</li> <li>• Engenharia Alimentar (Não abriu vagas no ano letivo 2013-2014)</li> <li>• Engenharia Civil e do Ambiente (Diurno e Pós-Laboral)</li> <li>• Engenharia da Computação Gráfica e Multimédia</li> <li>• Engenharia de Sistemas de Energias Renováveis (Diurno e Pós-Laboral)</li> <li>• Engenharia Eletrónica e Redes de Computadores</li> <li>• Engenharia Informática (Diurno e Pós-Laboral)</li> <li>• Engenharia de Materiais (Não abriu vagas no ano letivo 2012-2013)</li> <li>• Engenharia Mecânica</li> <li>• Gestão (Diurno e Noturno)</li> <li>• Turismo (Diurno e Pós-Laboral)</li> </ul>	<p>ESTG</p>

<p><b>2.º Ciclo – Mestrados:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Construções Civas</li> <li>• <i>Design</i> Integrado</li> <li>• Gestão Qualidade Segurança Alimentar</li> <li>• Sistemas de Energias Renováveis</li> <li>• Turismo, Inovação e Desenvolvimento</li> <li>• Contabilidade e Finanças (em parceria no âmbito da APNOR)</li> <li>• Gestão das Organizações-Gestão de Empresas (em parceria no âmbito da APNOR)</li> </ul>	ESTG
<p><b>Cursos de Especialização Tecnológica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Logística</li> <li>• Contabilidade e Gestão</li> </ul> <p><b>1.º Ciclo – Licenciaturas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contabilidade e Fiscalidade (Pós-laboral)</li> <li>• Gestão da Distribuição e Logística</li> <li>• Informática de Gestão (Não abriu vagas no ano letivo 2012-2013)</li> <li>• Marketing e Comunicação Empresarial (Diurno e Pós-Laboral)</li> <li>• Organização e Gestão Empresariais</li> </ul> <p><b>2.º Ciclo – Mestrados:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Marketing</li> </ul>	ESCE
<p><b>1.º Ciclo – Licenciaturas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Enfermagem</li> </ul> <p><b>2.º Ciclo – Mestrados:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cuidados Paliativos</li> <li>• Enfermagem de Reabilitação</li> <li>• Enfermagem de Saúde Comunitária</li> <li>• Enfermagem Médico-Cirúrgica</li> <li>• Gerontologia Social (parceria com a ESE)</li> <li>• Promoção e Educação para a Saúde (parceria com a ESE)</li> </ul>	ESS
<p><b>1.º Ciclo – Licenciaturas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desporto e Lazer</li> </ul> <p><b>2.º Ciclo – Mestrados:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades de Fitness (<u>não previsto em PA, mas ministrado</u>)</li> </ul>	ESDL

<b>Formação ministrada ao nível de Pós Graduações/Especialização:</b>	<b>Intervenientes</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Gestão da Qualidade</li> </ul>	ESCE
<ul style="list-style-type: none"> <li>Quiromassagem</li> <li>Supervisão Clínica</li> </ul>	ESS
<b>Formação Contínua:</b>	<b>Intervenientes</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Supervisão Pedagógica</li> <li>Empreendedorismo para crianças dos 3 aos 12 anos</li> <li> Cursos para Professores Cooperantes das Práticas de Ensino Supervisionadas dos cursos de mestrado de habilitação para a docência: Oficina de formação: “Avaliar para aprender, avaliar para ensinar: o papel criativo das tarefas”</li> <li>Curso Livre “Cooperação, Cidadania e Desenvolvimento”</li> </ul>	ESE
<b>Formação ministrada ao nível de outras ações de formação:</b>	<b>Intervenientes</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Formação especializada para Jovens Agricultores</li> </ul>	ESA
<ul style="list-style-type: none"> <li>Curso de preparação para Candidatos ao Concurso “Maiores de 23 anos”</li> </ul>	ESTG/ESCE/ESS
<ul style="list-style-type: none"> <li>Formação de Curta Duração em Logística</li> </ul>	ESCE

Na análise comparativa entre a formação prevista no plano de atividades para 2013 e a formação efetivamente ministrada a discrepância maior situa-se ao nível dos mestrados – foram abertas candidaturas em 32 e só funcionaram 21. Esta diferença resulta da conjugação entre a insuficiência do número de candidatos em muitos deles e na continuidade dos brutais cortes orçamentais, sobretudo dos cortes que se vieram a verificar já depois de nos ter sido entregue o *plafond* orçamental, em agosto, para o ano 2013/2014.

Ao nível dos CET, houve também necessidade de alguma redução dos cursos a ministrados por consequência da insuficiência e do imbróglio em que se transformou o financiamento destes cursos.

Por último, ao nível da formação contínua, área onde foram previstas 11 ações (na ESE) apenas foram ministradas 4, por falta de candidatos.

Na tabela abaixo identifica-se um conjunto de atividades desenvolvidas no âmbito de outros objetivos inseridos no eixo estratégico da formação, numa perspetiva comparativa entre a atividade prevista e resultados atingidos.

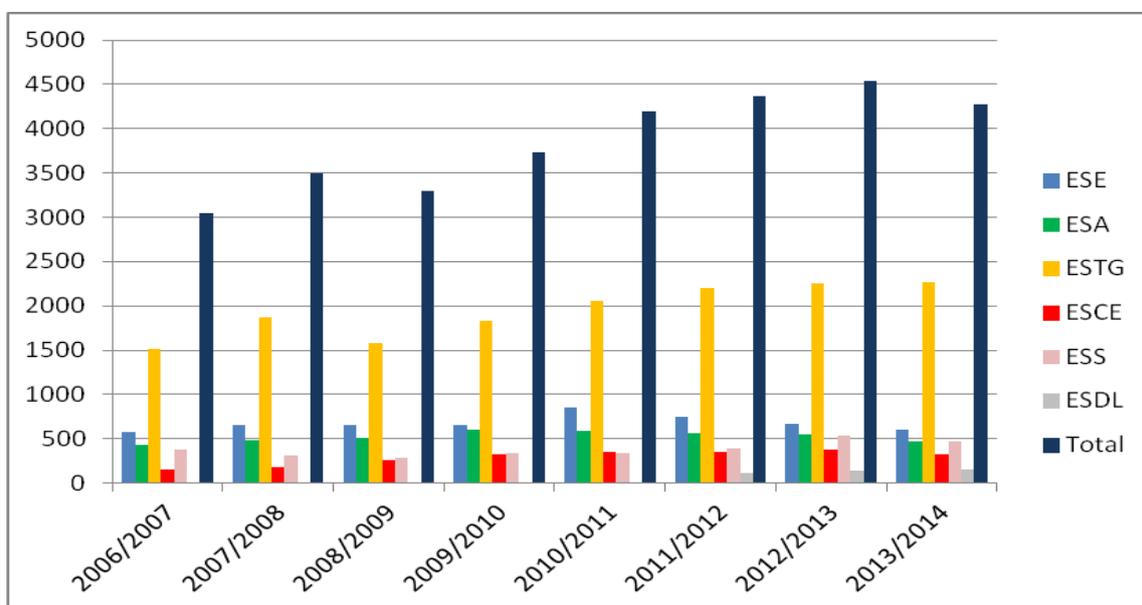
Atividades Previstas em PA e Executadas		
ATIVIDADE	RESPONSÁVEIS INTERVENIENTES	Resultados (que evidenciem o sucesso da atividade)
Auditorias da Comissão de Avaliação Externa (A3ES) a realizar em 2013, para os Ciclos de Estudo avaliados em 2011/12 e 2012/13	GAQ/Escolas/Cursos	<b>Acreditação 5 anos:</b> Desporto e Lazer; Gestão (Diurno e Pós-Laboral); Mestrados APNOR: Contabilidade e Finanças; Gestão das Organizações; Logística <b>Acreditação condicional:</b> Contabilidade e Fiscalidade; Distribuição e Logística; Marketing e Comunicação Empresarial <b>Visita e Rel. CAE, pronuncia Efetuados, aguarda Decisão CA-A3ES:</b> Engenharia Eletrónica e de Redes de Computadores; Engenharia de Sistemas de Energias Renováveis <b>Visita Efetuada-aguarda Rel. CAE:</b> Educação Básica; Educação Pré-Escolar; Ensino do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico; Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo de Ensino Básico; Engenharia da Computação Gráfica e Multimédia; Engenharia Informática; Tecnologia e Gestão de Sistemas de Informação
Submeter os guiões de autoavaliação de Ciclos de Estudo em funcionamento à A3ES	GAQ/Escolas/Cursos/SAC/SRH	<b>Submetido:</b> Biotecnologia; Engenharia do Ambiente; Gestão Ambiental e Ordenamento do Território; Empreendedorismo e Inovação na Indústria Alimentar
Acompanhar, em 2013, os Pedidos de Acreditação Preliminar de Novos Ciclos de Estudo submetidos em 2012	GAQ/Escolas/Proponentes de Novos Cursos	<b>Acreditação 5 anos:</b> Mestrado em Atividades de <i>Fitness</i> ; Licenciatura em Ciência e Tecnologia Alimentar; Licenciatura em Ciências e Tecnologias do Ambiente
Apresentação de pedido de registo de novos CET em Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos e CET em Sistemas Eletrónicos e de Computadores	GT/AC Eletrotecnia e Informática	Registo efetuado
Apresentação dos Pedidos de Registo do CET em Viticultura e Enologia e CET em Topografia e SIG	GT/ESA	Foi finalizada a submissão dos protocolos de parceria e a resposta ao pedido de esclarecimentos da DGES, respetivamente.
Atividades NÃO Previstas em PA, mas Executadas		
Submeter Novo Ciclo de Estudos à A3ES	GAQ/ESA	1 Curso submetido
Reestruturação e registo dos CET: Aplicações Informáticas de Gestão; Desenvolvimento de Produtos Multimédia; Energias Renováveis; Tecnologias e Programação de Sistemas Informação	GT/AC Eletrotecnia e Informática	Registo efetuado
Reestruturação dos CET em Qualidade Alimentar e Tecnologia Alimentar	GT/GD Eng. Alimentar	Planos reestruturados e publicados
Atividades Previstas em PA, NÃO Executadas		
Auditorias da Comissão de Avaliação Externa (A3ES) a realizar em 2013, para os Ciclos de Estudo avaliados em 2011/12 e 2012/13	GAQ/Escolas/Cursos	Não Avaliado- descontinuado: Informática de Gestão:
Submeter os guiões de autoavaliação de Ciclos de Estudo à A3ES		Não submetidos- descontinuados: Engenharia de Materiais; Engenharia Alimentar
Lecionação do CET em Sistemas de Informação Geográfica	ESA	O CET SIG não fez parte da oferta formativa em funcionamento em 2013/14
Pedido Registo do CET de Técnico de Laboratório	ESA	O grupo de trabalho não desenvolveu o CET, face à indefinição do futuro dos CETs nas instituições de ensino superior.

As ações destacadas atrás prendem-se com a preocupação constante e proactiva de se ter uma oferta formativa diversa e atual, assente na apresentação de novos cursos e na reestrutu-

ração dos existentes, para que se tornem mais próximos da empregabilidade em geral e das necessidades, ao nível do fator humano, do tecido empresarial da nossa região.

Apesar deste esforço da instituição, registou-se uma ligeira diminuição no número total de alunos inscritos no ano letivo de 2013/14 relativamente ao ano anterior, conforme se pode observar nos gráficos abaixo. O abandono escolar, a diminuição (por imposição da tutela) do número de vagas disponibilizadas ao Concurso Nacional de Acesso e a não abertura, por dificuldades orçamentais, de cursos de Mestrado, CET e Licenciaturas em regime pós-laboral, podem justificar esta diminuição.

**Evolução do número de alunos no IPVC e respetivas Escolas**

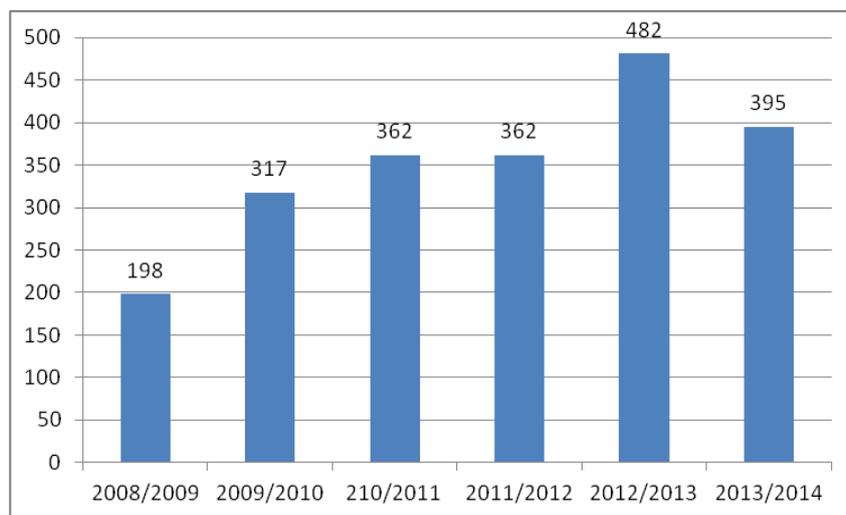


Contudo, e não obstante este cenário menos favorável, é de salientar o aumento de 60% de alunos provenientes de Cursos de Especialização Tecnológica (ver tabela abaixo), o que reflete bem a importância desta formação de “curta” duração, seja ela na forma de CET ou de Cursos Técnicos Superiores Profissionais, para os jovens da nossa região.

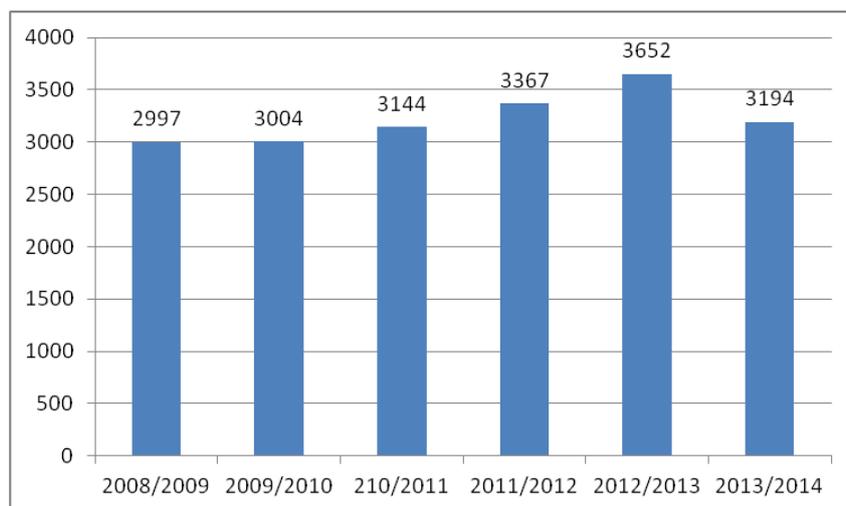
Ainda no âmbito da oferta formativa, as 55 atividades previstas no plano de atividades para 2013 – colóquios, seminários, congressos, conferências e outros eventos – foram largamente ultrapassadas, contabilizando-se numa centena as atividades realizadas.

No seio dos cursos foram também levadas a cabo diversas visitas de estudo a empresas e entidades que potenciam o contacto dos estudantes com a realidade empresarial.

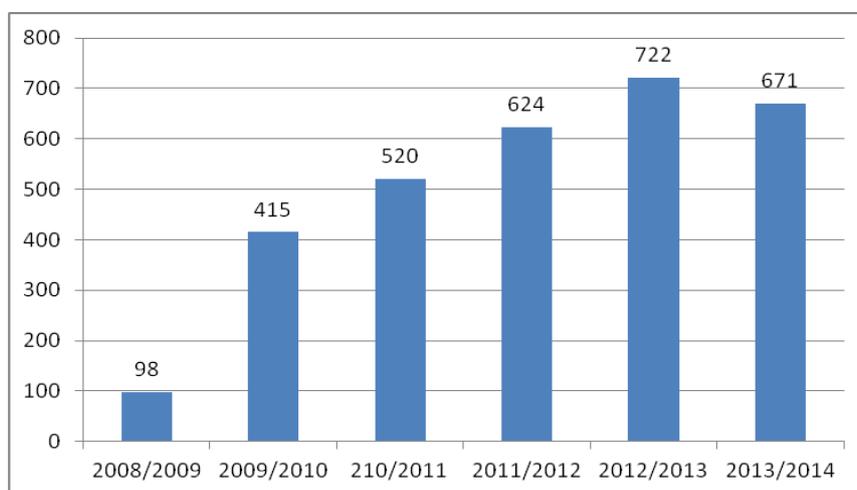
### Evolução do número de alunos por oferta formativa



a) CET



b) 1º Ciclo (licenciaturas)



c) 2º Ciclo (mestrados)

(Fonte: Divisão dos Serviços Académicos do IPVC)

N.º de Matriculados pela 1.ª vez no ano letivo 2013/2014

MESTRADOS	LICENCIATURAS							CET	OUTRAS FORMAÇÕES	TOTAL
	Matriculados pela 1.ª vez	Concurso Nacional de Acesso			Concursos Especiais de Acesso					
Vagas Iniciais		Matriculados 1.ª Fase	Matriculados 2.ª Fase	Matriculados 3.ª Fase	Maiores de 23 anos	DET (a)	Outros (b)			
368	956	422	160	31	68	156	128	395	30	1758
		613			352					

(a) Diplomados em Cursos de Especialização Tecnológica

(b) Mudança de cursos, transferência e reingresso; obtenção de nova licenciatura (art.º 3 n.º 2 al b) DL 393-B799, outros regimes especiais de acesso

(c) Pós-graduações e especializações

(Fonte: Serviços Académicos do IPVC, com referência a 31 de dezembro de 2013)

## 2.2 Eixo Estratégico INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO + INOVAÇÃO [I&D+I]

No ano de 2013, no âmbito do eixo estratégico INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO + INOVAÇÃO [I&D+I], destaca-se a aprovação e homologação dos regulamentos de seis das oito áreas científicas transversais ao IPVC, bem como a aprovação dos Planos de Desenvolvimento Estratégico para as Áreas Científicas, em pelo menos metade das áreas científicas.

Continuam em desenvolvimento os trabalhos para a implementação e disponibilização do repositório de produção académica e científica do IPVC, com a criação da plataforma informática para disponibilização da informação, continuando em crescimento os níveis de produção científica do corpo docente do IPVC, seja em publicações ou em comunicações orais.

Ao nível de unidades de investigação e para além das estruturas já existentes como a Unidade de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Ciência e Tecnologia Alimentar e da Unidade de Investigação & Desenvolvimento em Materiais, estruturas que congregam todos os elementos que desenvolvem atividades de I&D e projetos de investigação nas áreas científicas em questão, foi formalizado em 2013 o centro de investigação e desenvolvimento CEM (Centro de Estatística e Modelação) do IPVC com aprovação do mesmo no CTC e com o regulamento interno aprovado pelo Presidente do IPVC.

Por sua vez, a Oficina de Transferência de Tecnologia e Conhecimento do IPVC (OTIC-IPVC), continua a desenvolver a sua atividade em 4 áreas fundamentais:

- Gestão de Projetos
  - Execução física e financeira, Relatórios Intercalares e Finais, justificações e esclarecimentos aos programas financiadores, procedimentos de contratação pública no âmbito de projetos, etc.;
  - Elaboração de novas candidaturas da responsabilidade da OTIC-IPVC e apoio administrativo e financeiro a outras candidaturas.
- Gestão Administrativa e financeira das Prestações de Serviços à Comunidade
- Controlo financeiro de Pós-Graduações
- Contratação de Bolseiros de Investigação

O inquérito de satisfação relativamente aos serviços prestados pela OTIC aplicado em dezembro de 2013, relativamente ao trabalho efetuado durante esse ano, permitiu apurar que a meta de 75% de “clientes satisfeitos” (docentes coordenadores de projetos e/ou prestações de

serviços, serviços internos do IPVC, programas financiadores, empresas e outras entidades parceiras – os destinatários do inquérito) para 2013 foi claramente atingida e até ultrapassada, pois 93% dos inquiridos demonstraram-se satisfeitos, sendo que 95% dos inquiridos pontuam, globalmente, entre 3 e 5 a sua satisfação com o desempenho do interlocutor.

Na tabela seguinte é possível observar alguns indicadores que resumem a atividade da OTIC em 2013, comparativamente aos dois anos anteriores, constatando-se que o número de projetos a decorrer continuam num nível elevado, bem como o valor dos reembolsos, verificando-se, todavia, uma diminuição superior a 50% das prestações de serviços.

	Valor efetivo 2011	Valor efetivo 2012	Valor efetivo 2013
<b>Orçamento global de projetos aprovados</b>	10.652.899,30€	10.038.949,11€	11.101.519,82€
<b>Valor de reembolso de projetos</b>	1.434.418,92€	2.576.440,39€	2.167.542,96€
<b>Nº de projetos cofinanciados geridos pela OTIC</b>	43	42	43
<b>Nº de prestações de serviços à comunidade</b>	31	37	16
<b>Nº de programas financiadores</b>	16	13	15

(Fonte: OTIC-IPVC)

É de salientar ainda o trabalho desenvolvido pela OTIC na procura de fontes de financiamento no âmbito do quadro 2014-2020 e sua divulgação pela comunidade académica, procurando incentivar e apoiar a apresentação de candidaturas institucionais.

Segue na tabela abaixo um conjunto de atividades desenvolvidas no âmbito deste eixo estratégico de I&D+I por variados intervenientes – OTIC, equipas de projetos compostas por elementos das várias UO, AC e GD, GAQ – numa perspetiva comparativa entre a atividade prevista e resultados atingidos.

<b>Atividades Previstas em PA e Executadas</b>		
<b>ATIVIDADE</b>	<b>RESPONSÁVEIS INTERVENIENTES</b>	<b>Resultados (que evidenciem o sucesso da atividade)</b>
Desenvolver/Acompanhar projetos financiados de Investigação e Desenvolvimento	OTIC/Equipa do Projeto	Relatórios, Pedidos de Pagamento submetidos e Reembolsos recebidos dos Projetos mencionados no <b>Quadro 1.</b>
Encerrar a execução financeira de projetos de Investigação e Desenvolvimento	OTIC/Equipa do Projeto	Relatório Final e Informação de Encerramento dos Projetos mencionados no <b>Quadro 2.</b>
Acompanhar Projetos de Investigação e Desenvolvimento com candidaturas a aguardar aprovação	OTIC/Equipa do Projeto	Candidaturas Submetidas em 2013 mencionadas no <b>Quadro 3.</b>
Submeter novos projetos de ID+I a candida-	OTIC/Equipa do	Candidaturas submetidas e resposta a dúvidas (por

turas e apoio ao nível da propriedade intelectual	Projeto	e-mail, telefone ou presenciais) relacionadas com propriedade intelectual
Atividades de Prestação de Serviços Especializados à Comunidade	OTIC/Equipa do Projeto	Pedidos de Faturação e respetivo pagamento de Prestações de Serviços mencionadas no <b>Quadro 4</b> .
Estabelecer novos projetos de prestação de serviços especializados à comunidade	OTIC/Equipa do Projeto	Novas prestações de serviço contratualizadas em 2013 mencionadas no <b>Quadro 5</b> .
Identificar as competências e o potencial científico da Instituição para divulgação em plataformas específicas (em articulação com ação desenvolvida no Eixo Logística)	AC/GD/OTIC	Reuniões com os responsáveis dos Sistemas Informática, coordenadores de AC
Apoiar a “cultura” empreendedora através do Programa Estimulo Jovem – medida Passaporte para o Empreendedorismo	OTIC	Candidaturas submetidas ao Passaporte e candidaturas Aprovadas mencionadas no <b>Quadro 6</b> .
Estabelecer parcerias/Inventariar centros de investigação aplicada existentes e criar condições de adesão aos investigadores e docentes do IPVC	AC/GD/OTIC	Contactos com as outras Escolas da APNOR com vista á formação de um Centro de Investigação (AC Ciências Económicas e Empresariais)
Estabelecer parcerias/ Elaborar regulamentos que enquadrem os centros de investigação e a sua relação com as instituições, os investigadores e os docentes	AC/GD/OTIC	Trabalho conjunto com as outras Escolas da APNOR com vista á elaboração de um Centro de Investigação (AC Ciências Económicas e Empresariais)
Estabelecer as parcerias necessárias, segundo as diretrizes políticas do CCISP, que aguardam orientações da tutela, à criação de novos centros de investigação aplicada e transversais às instituições, em áreas científicas relevantes ou de reconhecida necessidade	AC/GD/OTIC	Reuniões conjuntas que culminaram com a apresentação de um novo Centro de Investigação da APNOR á FDC (AC Ciências Económicas e Empresariais)
<b>Atividades NÃO Previstas em PA, mas Executadas</b>		
Elaboração de Processos de Contratação de Bolsas de Investigação de acordo com o Regulamento da FCT	OTIC	11 Bolsas contratadas pelo IPVC em 2013
<b>Atividades Previstas em PA, NÃO Executadas</b>		
Implementar um Sistema de Gestão de Investigação, Desenvolvimento e Inovação	GT/GAQ	Não elaborado- não é possível avançar sem constituição de UF OTIC e respetivos regulamentos aprovados. Faltavam Regulamentos e Planos Atividades de algumas AC.

Se tivermos em conta os seis projetos financiados encerrados em 2013 (Quadro 2. abaixo), constata-se que a taxa de execução média global destes projetos é de 92,17%, sendo a taxa de execução financeira de 91,00% e a de execução física de 93,33%.

**PROGRAMAS DE INVESTIGAÇÃO, PROJETOS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**

**Quadro 1.**

Projetos Financiados desenvolvidos/acompanhados em 2013	Intervenientes
<ul style="list-style-type: none"> <li>• BIOEMPRENDE - 0006_BIOEMPRENDE_1_E - sector biotecnológico da euro região Galiza - Norte de Portugal</li> <li>• BIOFUMADOS -Tradição versus Qualidade: Estratégias de bio controlo aplicadas à produção de enchidos e fumados tradicionais portugueses""</li> <li>• ERASMUS MUNDUS ACTION 2</li> <li>• Formação Especializada para Jovens Agricultores PRODER 4.2.1</li> <li>• LEAL&amp;SOARES (QREN/COMPETE/CEI 13584) - Compostagem de plantas invasoras para produção de substratos</li> <li>• NORTE-01-0162-FEDER-000050 - IPVC - Ciência para o Desenvolvimento Sustentável</li> <li>• NORTE-05-0227-FEDER-000023 - IPVC - Capacitar para Formar</li> <li>• NORTE-05-0227-FEDER-000080 - Congresso Internacional, Slow Cities: um ambiente favorável à criatividade</li> <li>• NORTE-05-0227-FEDER-000189 - 1º Congresso Internacional do Garrano</li> <li>• PEst-OE/AGR/UI0690/2011 - Projeto Estratégico - UI 690 - 2011-2012</li> <li>• PoliEmpreende - 7ª Edição - Projeto N.º FCOMP-05-0128-FEDER-005241"</li> <li>• POVT-09-0439-FEDER-000076 - Construção do Novo Complexo Pedagógico da ESS do IPVC</li> <li>• Programa para a Rede Rural Nacional - Aviso Nº 01/2010 - Boas práticas agrícolas para uso sustentado dos efluentes pecuários</li> <li>• Projeto de Desenvolvimento de novos covos para apanha marítima, no âmbito de ações de Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca (Eixo IV do PROMAR)</li> <li>• Projeto InovEnergy - Operação FCOMP-05-0128-FEDER-008310</li> <li>• RECARDI - Rede Nacional de Arte e Cultura Digitais FCOMP-01-0202-FEDER-02299</li> <li>• Track_Fast - Training Requirements and Careers for KnowledgebasedFood Science and Technology in Europe</li> <li>• VT - 0446_VT_1_E - Desenho, consolidação e melhoria de veículos de transferência tecnológica na Euro região</li> <li>• AgriTraining - COMPETE Projeto nº 8310</li> <li>• Conceção e desenvolvimento de uma plataforma de interoperabilidade entre os Politécnicos do Norte de Portugal - Operação FCOMP-04-0126-FEDER-003746</li> <li>• Creative Connections -517844-LLP-1-2011-1-UK-COMENIUS</li> <li>• Cursos de Especialização Tecnológica POPH - Projeto 090194/2012/14</li> <li>• ECA-IT - 065ECA_IT_1_E-inovação empresarial região Galiza - Norte de Portugal.</li> <li>• European Citizen Campus - 536047-CU-1-2013-1-DE-CULTURE</li> <li>• FOODSME-HOP - Apoio tutorial no desenvolvimento de atividades de inovação e de produtos saudáveis para PMEs do sector agroalimentar</li> <li>• FREEMARKWARE - Cerâmica utilitária de elevada resistência ao risco metálico – COMPETE Projeto nº 33981</li> <li>• GE2CS - 0501_GE2CS_1_E - EFICIENCIA, COGENERACIÓN Y GESTIÓN ENERGÉTICA EN ELSECTOR SERVICIOS</li> <li>• NORTE-02-0569-FEDER-000038 - Granito das Pedras Finas de Ponte de Lima: afirmação da marca em novos produtos e novos mercados</li> <li>• HydroCulture Project - Candidatura n.º 2011-1-GR1-LEO04-06776 6</li> <li>• INOVEMAR -Inovação no Processamento de Produtos do Mar - Projeto nº 31-04-01-FEP-0185</li> <li>• ISEKI_Food4 - "towards the innovation of the food chain through innovation of education in Food Studies"</li> <li>• NORTE-05-0227-FEDER-000083 - Congresso Internacional de Valorização dos Produtos Tradicionais: Oportunidade para o reforço de uma cadeia alimentar sustentável</li> <li>• NORTE-05-0227-FEDER-000125 - Capacitar para a Qualificação e a Inovação das Redes Sociais do Minho-Lima</li> <li>• NORTE-05-0227-FEDER-000184 - IPVC - 25 ANOS A CRESCER COM O MUNDO</li> <li>• PRODER - Operação Nº 020213012244 - Promoção do conhecimento e desenvolvimento de competências (Frutech)</li> </ul>	<p style="text-align: center;">OTIC/Equipa do Projeto</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• PRODER - Operação n.º 02309015052 - Rede de Informação Estratégica Agrícola -4.2.2 "Redes Temáticas de informação e Divulgação"</li> <li>• Projeto 051APJ/08 "Avaliação da exposição ocupacional a risco biológico em aterro sanitário"</li> <li>• "PTDC/AAG-MAA/4539/2012 - IND_CHANGE - Ferramentas de modelação baseadas em indicadores para prever alterações na paisagem e promover a aplicação da investigação sócio ecológica na gestão adaptativa do território"</li> <li>• PTDC/AGR-PRO/4606/2012 - HiCC - Luta Biológica por Hipovirulência contra o Cancro do Castanheiro em Portugal" – aprovado e financiado pela FCT e programa COMPETE, no qual integro a equipa de investigação.</li> <li>• "PTDC/AGR-TEC/3107/2012 - Avaliação integral de estratégias de intervenção baseadas em risco para melhorar a segurança microbiana dos enchidos tradicionais portugueses"</li> <li>• PTDC/CTM-ENE/2073/2012 - Compósitos celulares à base de materiais de mudança de fase com elevada condutividade térmica e estabilização de forma</li> <li>• PTDC/DTP-DES/0209/2012 - Estado de saúde e atividade física da população idosa</li> <li>• REAL - 0149_REAL_1_P - Rede de inovação e desenvolvimento tecnológico agroalimentar norte de Portugal/Galiza</li> <li>• "RED EURECA - Red Euro centroamericana para la mejora de la sostenibilidad y calidad de las MIPYMES: Áreas de conocimiento y Programa formativo común de postgrado</li> </ul>	
---	--

**Quadro 2.**

<b>Projetos com execução financeira encerrada em 2013</b>	<b>Intervenientes</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• E.SOL - 0023_ESOL_1_E - recursos energéticos, medidas de eficiência energética e de diversificação de fontes de energia.</li> <li>• GreenFood E-learning contents for training in organic farming addressed towards EU farmers - ES/07/LLP-LdV/TOI/149026</li> <li>• SEELE – Seeking for learning evaluation (LLP-LDV/TOI/2007/PT/06)</li> <li>• I – CAMPUS Interactive learning space to develop enterprise culture and professional skills</li> <li>• POPH 052683/2011/33 - Qualificação dos Profissionais da Administração Pública Central</li> <li>• Projeto Financiado: PTDC/EMC/72104/2006 - Estudo de argamassas funcionais para uma construção sustentável</li> </ul>	<p>OTIC/Equipa do Projeto</p>

**Quadro 3.**

<b>Candidaturas submetidas em 2013 a aguardar aprovação</b>	<b>Intervenientes</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discovering Atlantic Health Routes. EUROPEAN COMMISSION - Enterprise and Industry.</li> <li>• Discovering Atlantic Gastronomy. EUROPEAN COMMISSION - Enterprise and Industry.</li> <li>• Transnational Routes of Heroic Viticulture. EUROPEAN COMMISSION - Enterprise and Industry.</li> <li>• AMBI - Rede de cooperação e inovação Agroalimentar. COMPETE – SIAC.</li> <li>• Food Safety and Quality Control: empowering the agrifood system. TEMPUS.</li> <li>• Development and Sustainable Tourism Laboratory. TEMPUS.</li> <li>• Sistema compacto de média potência para a produção de energia térmica a partir de biomassa. COMPETE – COPROMOÇÃO.</li> <li>• Point Anywhere. COMPETE – COPROMOÇÃO.</li> <li>• Inovenergy II. COMPETE - SIAC</li> <li>• Valorização agrícola de algas. COMPETE – COPROMOÇÃO.</li> <li>• LeadLess - Desenvolvimento de uma nova gama de produtos de faiança decorativa completamente livres de chumbo. COMPETE – COPROMOÇÃO.</li> <li>• Corretivo Orgânico Premium e Standard. COMPETE – COPROMOÇÃO.</li> <li>• EXTRASLICED45. COMPETE – COPROMOÇÃO.</li> <li>• Formação Especializada para Jovens Agricultores 2013 – 2015. PRODER.</li> <li>• SAMA IPVC 2013. COMPETE - SAMA</li> <li>• InterSkills. COMPETE – SIAC</li> </ul>	<p>OTIC/Escolas/ Equipa do Projeto</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• CENEDIM. TEMPUS</li> <li>• FORTRAN. TEMPUS</li> </ul>	
--	--

**Quadro 4.**

Atividades de Prestação de Serviços Especializados à Comunidade em 2013	Intervenientes
<ul style="list-style-type: none"> <li>• AMIBA - Programa de Conservação e Melhoramento das raças de galinhas: Pedrês Portuguesa, Preta Lusitânica e Amarela.</li> <li>• APACRA - Estudo que complementa a caracterização genética da raça Minhota e o desenvolvimento de testes de paternidade por análise de ADN.</li> <li>• CARINA - Produtos Alimentares, Lda. - Vale Inovação - Desenvolvimento de rissol para regeneração final em forno sem recurso ao processo de fritura</li> <li>• IDEA - Capacitação, Informação Geográfica e Gestão Territorial no Alto Minho</li> <li>• Prestação de Serviços referentes na sua globalidade à ação n.º 2 - Inventariação, produção e aquisição de cartografia de base e temática do Projeto PROTEC   GEORISK - Proteção Civil e Gestão de Riscos do Alto Minho</li> <li>• Inquérito aos clientes de serviços náuticos - Comunidade Intermunicipal do Minho-Lima</li> <li>• WEBGIS - Prestação de Serviços para os trabalhos de análise básica de requisitos, especificações e suporte técnico ao desenvolvimento de uma plataforma WEBGIS para a organização e promoção do turismo no Minho-Lima, Cávado e Ave" - Comunidade Intermunicipal do Minho-Lima</li> <li>• PRODER - subprograma 3 - Medidas 3.1e 3.2. Certificação do Cabrito à Monção e revitalização de fornos comunitários.</li> <li>• Qualificação de Produtos do Celeiro do Minho – Município de Paredes de Coura</li> <li>• Consultoria- formativa à empresa IdeiaVantagem</li> <li>• Espaço Livre - Atividades Ocupacionais, Unipessoal, LDA - Vale Inovação - Consultoria para o desenvolvimento de sistema de informação de gestão de conteúdos e marketing web</li> <li>• Megatrónica II, Lda. - Estudos, especificações e desenvolvimento experimental de solução de <i>software</i> para gestão de armazéns</li> <li>• Prestação de Serviços de I&amp;DT "Consultoria Ambiental / Projeto Valorização e Qualificação Ambiental e Territorial dos Espaços Classificados do Concelho de Matosinhos / Componente Solos e paisagem"- Município de Matosinhos</li> <li>• Tradições e Qualidade de Basto - levantamento histórico-cultural dos produtos, a sua caracterização físico-química e organolética.</li> <li>• Sprenplan - Consultoria para definição de especificações técnicas necessárias à conceção e adequação de uma plataforma de gestão de conteúdos adaptada às exigências da empresa.</li> <li>• Provas de análise sensorial aos produtos da empresa Trincapeixe</li> <li>• Cooperação com a ENERCON- Consultoria no âmbito da PEIP (Processo de Prevenção/Intervenção Precoce)</li> </ul>	<p>OTIC/Equipa do Projeto</p>

**Quadro 5.**

Novos projetos de prestação de serviços especializados à comunidade em 2013	Intervenientes
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inquérito aos clientes de serviços náuticos - Comunidade Intermunicipal do Minho-Lima</li> <li>• WEBGIS - Prestação de Serviços para os trabalhos de análise básica de requisitos, especificações e suporte técnico ao desenvolvimento de uma plataforma WEBGIS para a organização e promoção do turismo no Minho-Lima, Cávado e Ave" - Comunidade Intermunicipal do Minho-Lima</li> <li>• Prestação de Serviços de I&amp;DT "Consultoria Ambiental / Projeto Valorização e Qualificação Ambiental e Territorial dos Espaços Classificados do Concelho de Matosinhos / Componente Solos e paisagem"- Município de Matosinhos</li> </ul>	<p>OTIC/ Equipa do Projeto</p>

**Quadro 6.**

Candidaturas ao Passaporte Empreendedorismo apoiadas pela OTIC	Intervenientes
<ul style="list-style-type: none"> <li>• SiosLIFE</li> <li>• Choose to be Chic</li> <li>• PEEOCADEMY</li> <li>• CADEIRA AUTÓNOMA ECOLOGICA</li> <li>• HEX – WALL</li> <li>• Intermediação Cultural</li> <li>• Plataforma de aluguer de livros</li> <li>• LMWE</li> <li>• Produção de sidras no Alto Minho</li> </ul>	<p style="text-align: center;">OTIC/ Empreende- dores</p>

No contexto da prestação de serviços à Comunidade foram ainda desenvolvidas mais de 1500 atividades pelos diversos laboratórios que se encontram em funcionamento na ESTG, nomeadamente a UMA - Unidade de Microbiologia Aplicada (que manteve a acreditação – IPAC), a IDEALQ -Investigação, Desenvolvimento e Análises em Laboratórios de Química (com um total de receita arrecadada de 10 mil euros), o LEMC – Laboratório de Ensaio de Materiais de Construção e a UIDICTA - Unidade de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Ciência e Tecnologia Alimentar.

### 2.3 Eixo Estratégico DESENVOLVIMENTO HUMANO

Durante o ano de 2013 o IPVC ultrapassou os 40% de doutorados no seu corpo docente (conforme tabela abaixo), o que corresponde a um aumento de mais de 18% de doutores relativamente ao ano transato. A formação avançada dos docentes foi, apesar das contingências orçamentais, uma das maiores apostas da instituição, sendo que a curto prazo, contaremos com 65 a 70% do corpo docente doutorado e os restantes especialistas.

**Corpo Docente por Escola e Grau de Formação**

	ESE	ESA	ESTG	ESCE	ESS	ESDL	Total
Doutoramento	23	20	54	13	12	4	129
Especialistas	0	0	4	2	3	0	9
Mestrado	20	14	57	12	14	4	122
Licenciatura	4	3	29	8	12	2	58
<b>Total Docentes</b>	<b>47</b>	<b>37</b>	<b>144</b>	<b>35</b>	<b>41</b>	<b>10</b>	<b>318</b>
<b>Total ETI</b>	<b>36,6</b>	<b>35</b>	<b>118,7</b>	<b>23,2</b>	<b>31,6</b>	<b>8,2</b>	<b>257,3</b>

Fonte: Divisão de Recursos Humanos do IPVC, a 31 de dezembro de 2013

Para apoio ao desenvolvimento de todas as nossas atividades, o IPVC conta ainda com um corpo de 161 trabalhadores não docentes, distribuídos pelas diferentes UO, cuja evolução se visualiza na tabela a seguir.

**Evolução do Corpo não Docente por Unidade Orgânica**

Ano	SC	SAS	ESE	ESA	ESTG	ESCE	ESS	ESDL	Total
2008	25	64	15	23	35	4	15	-----	181
2009	37	63	12	22	29	4	13	-----	180
2010	37	62	12	22	29	4	13	-----	179
2011	38	62	9	20	30	5	11	-----	175
2012	35	60	9	20	30	5	11	0	170
2013	31	57	9	19	28	5	11	1	161

Fonte: Divisão de Recursos Humanos do IPVC, a 31 de dezembro de 2013

Decorreu durante o ano de 2013 e depois da aprovação em 2012 do Regulamento do Sistema de Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente, das normas reguladoras do processo de avaliação de 2004 a 2012 e da constituição da comissão de avaliação, a implementação do processo de avaliação de desempenho, com a criação de uma plataforma informática para carregamento da informação por parte dos docentes avaliados e validação da mesma pelos

relatores que integram a Comissão de Avaliação. O processo encontra-se ainda em curso, tendo transitado para 2014.

Relativamente ao acesso dos colaboradores a formação, e para além da formação com vista ao aumento do número de auditores internos no âmbito do SGGQ organizada pelo GAQ, 54 elementos do corpo Não Docente das diferentes Escolas e Unidades do IPVC participaram em ações de formação durante o ano de 2013, maioritariamente formação interna. O número de docentes que acedeu a formação contínua no período em análise foi de 72.

Do quadro abaixo constam as várias ações lúdico-culturais e eventos organizados, ao nível institucional, em 2013, com o objetivo de promover e fomentar o espírito de comunidade académica, bem como as atividades desenvolvidas pelos SAS-IPVC no âmbito da melhoria das condições de apoio social proporcionadas aos alunos, seja através do lançamento de um serviço de aconselhamento para alunos em risco de abandono, da consolidação do programa da bolsa de colaboradores ou do aperfeiçoamento dos procedimentos de funcionamento das residências.

No que respeita ao Centro Desportivo, a preocupação central recaiu na melhoria das condições dos espaços do centro de fitness, tendo sido disponibilizada uma nova sala de musculação no início de 2013, na sequência das obras de melhorias efetuadas no espaço.

O Gabinete de Saúde assumiu a gestão do serviço de medicina no trabalho, sendo o elemento interlocutor do IPVC com a empresa fornecedora do serviço.

<b>Atividades Previstas em PA e Executadas</b>		
<b>ATIVIDADE</b>	<b>RESPONSÁVEIS INTERVENIENTES</b>	<b>Resultados (que evidenciem o sucesso da atividade)</b>
Continuar o apoio à formação contínua e profissional do pessoal docente e não docente	GT/SRH	N.º de colaboradores apoiados - 126
Continuar o apoio à qualificação dos docentes e não docentes, em especial daqueles que precisam de concluir as suas formações para poderem consolidar a sua carreira profissional	GT/SRH	Nº de colaboradores, docentes e não docentes apoiados - 27
Realizar ação de formação para auditores internos	GAQ	Efetuada uma formação com entidade externa e uma internas-2 grupo)
Identificar e promover medidas que aumentem a participação nos inquéritos de satisfação através da divulgação pública de resultados e comunicação de ações a implementar.	GAQ/GCI	Efetuada parcialmente (necessário reforçar a componente de comunicação de ações a implementar com base em resultados dos inquéritos)
Promover a atribuição de Bolsas BSE-SOC para alunos com dificuldade económicas e Bolsas DIS-SEVD para	GMCI	Foram atribuídas bolsas BSE a todos os alunos bolseiros dos SAS em

alunos com necessidades Especiais		mobilidade do IPVC, num total de 47 e atribuída 1 bolsa DIS_SEVD a uma aluna com necessidades especiais
Elaborar estudo sobre as barreiras de acesso ao ensino superior na perspetiva dos alunos do Ensino Secundário e Profissional	SAS/OBS/GCI	Realização de inquéritos a alunos do ensino secundário e profissional
Lançar serviço de aconselhamento para alunos em risco de abandono	SAS/Escolas/SAC	Início do funcionamento do serviços no Gabinete de Saúde
Reforçar os mecanismos de controlo interno sobre a atribuição de bolsas de estudo, através de visitas domiciliárias e/ou análise documental	SAS	Visitas domiciliárias realizadas: 45 Nº de processos com análise documental: 60
Aperfeiçoar os procedimentos de funcionamento das residências	SAS	Implementação do novo regulamento interno de residências
Organização e/ou apoio de eventos, tais como: *Dia Mundial para a Erradicação da Pobreza * Dia Internacional do Voluntariado * Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento * Semana da Campanha Global pela Educação *Dia de África	ESE/GEED;	Criação de um evento no <i>facebook</i> e participação de um elevado número de alunos nos eventos.
Organizar e/ou apoiar ações culturais e lúdicas que desenvolvam o espírito de comunidade e de pertença, de que são exemplo: * Dias das Escolas e do Instituto; * Encontros de cinema Ao Norte; * Sessões de abertura e encerramento dos anos letivos; * Desfolhada e Magusto na ESA; * Concurso Gastronómico: Este ano, o Leitão é "Rei"; * Jantares de Natal * Jantar de Reis * Dias de Cultura da ESCE (com 221 participantes); *Campanhas solidárias várias de apoio a causas humanitárias e associações de solidariedade social; * Atividades várias de carácter desportivo desenvolvidas essencialmente pela ESDL (BTT, Canyoning, Orientação, Rafting, Escalada)	Escolas/IPVC	Integração dos alunos recém- chegados à academia; Convívio entre os alunos, funcionários e docentes do IPVC; Promoção de comportamentos saudáveis entre a comunidade IPVC.
<b>Atividades Previstas em PA, NÃO Executadas</b>		
Concluir a 2.ª fase do Diagnóstico Organizacional, Análise e Descrição de Funções e implementar o Manual de funções do IPVC	GT/SRH	Esta atividade transitou para 2014, uma vez que a responsável pelo SRH, interveniente na atividade, iniciou funções apenas em setembro de 2013.
Elaborar regulamento para Estudantes com Necessidade Educativas Especiais	SAC/Gab Saúde/GAQ	Trabalho em estudo, mas ainda não concluído.
Lançar projeto: "Bolsa de colaboradores 2.0"	SAS	
Apoiar o Grupo de Teatro da ESCE e o Grupo Performativo da ESDL	ESCE e ESDL	Os grupos em causa tiveram muito pouca ou nenhuma atividade em 2013
<b>Atividades NÃO Previstas em PA, mas Executadas</b>		
<b>ATIVIDADE</b>	<b>RESPONSÁVEIS INTERVENIENTES</b>	<b>Resultados (que evidenciem o sucesso da atividade)</b>
Remodelação do Centro de Fitness	SAS/ST	Abertura novo espaço

## 2.4 Eixo Estratégico DIREÇÃO ESTRATÉGICA

Desde 2008 que o IPVC tem implementado um Sistema de Gestão da Qualidade, agora designado de Sistema de Gestão e de Garantia da Qualidade - SGGQ, cuja certificação internacional foi renovada em 2012, promovendo-se em 2013 a auditoria de acompanhamento e manutenção da certificação pela norma na ISO 9001:2008.

No contínuo processo de melhoria do sistema promoveu-se a participação de entidades externas e de estudantes nas auditorias internas, procurando o conhecimento de diferentes visões e contributos que ajudem ao desenvolvimento do sistema.

Destaca-se a elaboração e homologação dos regulamentos das áreas científicas (apenas duas das oito áreas científicas não aprovaram ainda o respetivo regulamento), mais um passo importante na implementação da nova estrutura funcional do IPVC.

Ao nível de infraestruturas, foram inaugurados o edifício da Escola Superior de Desporto e Lazer (Melgaço) e o novo Pavilhão Pedagógico da Escola Superior de Saúde, em maio de 2013, nas comemorações do dia do IPVC e do 40º aniversário da ESS, respetivamente. Foi, também em 2013, no quarto trimestre, lançada a primeira pedra na construção do novo edifício da Escola Superior de Ciências Empresariais, cuja inauguração se prevê para 2015.

Das atividades constantes da tabela abaixo destacam-se algumas que apesar de previstas não foram executadas, fundamentalmente devido ao elevado custo que acarretavam e obrigaram a repensar a estratégia a seguir.

<b>Atividades Previstas em PA e Executadas</b>		
<b>ATIVIDADE</b>	<b>RESPONSÁVEIS INTERVENIENTES</b>	<b>Resultados (que evidenciem o sucesso da atividade)</b>
Promover a Auditoria de Acompanhamento ao SGGQ pela SGS, para manutenção da certificação na ISO 9001:2008	GT/GAQ	Efetuada (10-11 jan 2013)
Promover Auditorias Internas com participação de especialistas externos e estudantes	GAQ	Efetuada
Elaboração dos Regulamentos das Áreas Científicas (apenas duas das oito AC não elaboraram o regulamento durante o ano de 2013)	AC	Homologação e publicitação dos Regulamentos das AC
<b>Atividades Previstas em PA, mas NÃO Executadas</b>		
Apresentar candidatura ao EFQM	GT/GAQ	Não elaborado - custo demasiado elevado
Candidatar ao Programa de Avaliação Institucional pela European University Association	GT/GAQ	Parcialmente elaborado - custo demasiado elevado
Implementar um Sistema de Gestão de Responsabilidade Social	GT/GAQ	Não elaborado - custo demasiado elevado

## 2.5 Eixo Estratégico MARKETING E COMUNICAÇÃO

No plano de promoção da imagem do IPVC, concretizaram-se grande parte das atividades previstas em plano, com a realização da 2ª Mostra do IPVC e a participação em várias mostras ou feiras de divulgação de oferta formativa, promovidas por escolas e ou entidades associativas ou empresariais do norte de Portugal e Galiza.

Ao longo de 2013, o IPVC assegurou a promoção e/ou participação em diversos eventos de carácter técnico, científico e cultural, procurando cumprir o objetivo de projetar a sua imagem institucional e divulgar a sua oferta formativa, serviços e infraestruturas.

Alguns exemplos são a habitual presença na Feira do Livro de Viana do Castelo, a campanha de Praia realizada na costa litoral (desde Matosinhos a Moledo) e praias fluviais da região, a participação, como parceiro tecnológico, no Festival de Paredes de Coura, bem como a parceria realizada com a CMVC e AEVC na promoção dos eventos no âmbito do projeto Viana Criativa.

Deu-se continuidade e incrementou-se a projeção dos trabalhos realizados por estudantes e docentes, no âmbito pedagógico, de investigação, transferência e inovação, através da cobertura e divulgação (pelos diversos meios de comunicação interna e externa) das iniciativas e eventos realizados, concretamente, jornadas temáticas e seminários promovidos pelas coordenações de curso.

Na tabela abaixo encontra-se uma descrição mais pormenorizada das atividades desenvolvidas, procurando ainda apresentar os resultados que evidenciam o sucesso dessas atividades.

Atividades Previstas em PA e Executadas		
ATIVIDADE	RESPONSÁVEIS INTERVENIENTES	Resultados (que evidenciem o sucesso da atividade)
Melhorar a comunicação com os alunos, reforçando a utilização de diferentes meios de comunicação, tais como as redes sociais, IPVCTV, Portal, entre outros.	GCI/SAS/Escolas/SAC/GAQ	Aumento significativo de seguidores do IPVC nas redes sociais; maior interesse da comunidade do IPVC em visualizar e publicitar informação no IPVCTV; aumento de estatísticas no portal institucional
Dar continuidade ao projeto Portal v3, nomeadamente ao nível do desenvolvimento do subportal dos Antigos Alunos e integração dos subportais IPVC	GCI/SI/OBS	Em desenvolvimento, com continuidade em 2014
Dar continuidade ao projeto Portal Multimédia	GCI/SI	Número de Galerias criadas e consultadas, bem como número de transmissões em direto realizadas e visualizadas
Implementar metodologia de <i>clipping</i>	GCI/GT	Serviço de <i>Clipping</i> contratado com relatórios estatísticos mensais

Continuar a realizar inquéritos de medição da imagem que a sociedade tem do IPVC (Entidades externas, Gabinetes de Inserção/Psicólogos das ES)	GCI/OBS	Reforçar esta prática, dado que o número de inquéritos obtidos são residuais
Aumentar o número de acessos aos Portais/Páginas das Redes Sociais.	GCI	Número de visitas aos portais e seguidores nas Redes Sociais; Interesse por parte das Comunidades interna e externa do IPVC em fazer a divulgação de eventos notícias através dessa via
Desenvolver atividades de divulgação dirigidas a potenciais futuros estudantes: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar a 2.ª Mostra IPVC</li> <li>• Planificar visitas a escolas secundárias e profissionais</li> <li>• Participar em feiras/mostras de divulgação da oferta formativa e institucional.</li> <li>• Realizar a Campanha de Praia</li> <li>• Participar na Feira do Livro de Viana do Castelo</li> <li>• Participação, como parceiro tecnológico, no festival de Paredes de Coura</li> <li>• Fomentar a iniciativa “IPVC vem à Escola”</li> <li>• Convidar os gabinetes de orientação profissional a visitarem as nossas escolas</li> </ul>	GCI/GT/Escolas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número de alunos e escolas que visitaram a Mostra; envolvimento da Comunidade interna do IPVC na realização do evento</li> <li>• Número de Escolas visitadas e número de Alunos envolvidos</li> <li>• Número de eventos participados e dimensão/público alvo dos mesmos</li> <li>• Número de utilizadores do stand IPVC, bem como as partilhas e “gostos” das notícias nas Redes Sociais</li> <li>• Atividade a dar continuidade, tendo sido iniciada com a visita institucional da Vice-presidência a mais de 80% das Escolas Secundárias e Profissionais do Distrito de Viana do Castelo</li> </ul>
Continuar a reestruturação da programação do Canal IPVC	GCI	Criação de programação semanal
2.ª Edição do Jogo de Gestão Interempresas	ESCE	Participaram 11 empresas, 12 equipas constituídas por 58 colaboradores e 12 alunos dos vários cursos da ESCE
Criação da Loja da ESA - Comercialização de produtos produzidos na Escola, com vista a rentabilizar economicamente as infraestruturas e espaços do IPVC.	ESA	Oficialização de um espaço de venda das “Essências da Quinta”, quer ao nível de físico quer ao nível de loja online
<b>Atividades Previstas em PA e NÃO Executadas</b>		
Uniformizar a imagem “SAC” em todos os espaços físicos dos serviços	SAC/GCI	Em estudo para se promover o seu desenvolvimento
Renovar o Plano de <i>Marketing</i> e de Promoção Institucional	GT/GCI	Entendeu-se promover a renovação do Plano de Marketing aquando da reformulação do Plano Estratégico

## 2.6 Eixo Estratégico RELAÇÕES COM A SOCIEDADE/INTERNACIONALIZAÇÃO

No que respeita às atividades de ligação à sociedade e internacionalização, tendo em vista a intensificação da cooperação com outras instituições e o incremento da mobilidade internacional, em 2013, o IPVC deu seguimento às políticas definidas para este vetor, tendo cumprido praticamente todas as atividades previstas no plano de atividades e executando um outro tanto que não estava previsto, sobretudo no âmbito da celebração de parcerias com entidades empresariais, de apoio social, entidades públicas, denotando um grande envolvimento dos cursos e seus alunos, conforme consta da tabela abaixo.

<b>Atividades Previstas em PA e Executadas</b>		
<b>ATIVIDADE</b>	<b>RESPONSÁVEIS INTERVENIENTES</b>	<b>Resultados (que evidenciem o sucesso da atividade)</b>
Incrementar a mobilidade de Estudantes, Docentes e Não Docentes ao nível do ERASMUS e outros programas de mobilidade	GMCI	Subvenção de Bolsas Erasmus atribuída na totalidade, com aumento de fluxos (92 bolsas atribuídas pela Agência Nacional para 118 executadas pelo IPVC)
Promover estágios (curriculares ou extracurriculares) e ofertas de emprego internacionais	GMCI	Duplicação de estudantes em estágio curricular e extracurricular relativamente ao ano transato (de 16 para 30)
Reforçar o acompanhamento dos alunos ERASMUS	GMCI	Excelente Avaliação GMCI do acompanhamento prestado ao longo da mobilidade através dos 'Erasmus survey' realizados aos alunos Erasmus
Apresentar recandidatura ao Programa Leonardo da Vinci: IMPROVE SKILLS THROUGH MOBILITY LEARNING EXPERIENCES	GMCI	Candidatura submetida mas não aprovada.
Semana Internacional do IPVC	GT/GMCI	Participação de mais de meia centena de docentes e staff internacional.
Alargar o número de contratos bilaterais nas diferentes áreas científicas, nomeadamente com a Europa (UASNET), China, Brasil e PALOP	GT/GMCI	Aumento de 13,5% nos protocolos com parceiros europeus e PALOPS
Apoio técnico-pedagógico ao Projeto Saber Mais (Angola) e preparação da proposta para o novo ciclo do projeto de apoio ao setor da Educação na Guiné-Bissau	GEED Docentes ESE	Assistência Técnico-Pedagógica ao Programa Saber Mais em Angola (de outubro a dezembro de 2013)
Continuar a desenvolver a Academia Sénior	GT	Reformulação do conceito e estrutura da Academia Sénior, permitindo e potenciando a adesão/participação do público-alvo
<b>Atividades NÃO Previstas em PA mas Executadas</b>		
Participação da ESS na elaboração do Plano de Desenvolvimento Social e da Saúde de Viana do Castelo 2013-2016 (Câmara Municipal de Viana do Castelo).	ESS	Os docentes da ESS integraram 2 grupos de trabalho: Doenças Crónicas e Promoção da Saúde; Neste âmbito, foram dados contributos para a elaboração do referido plano – já apresentado publicamente.

Parceria com a ACICMM – Associação Comercial e Industrial dos Concelhos de Monção e Melgaço	ESCE	Concretização de protocolos com as empresas dos Concelhos de Monção e Melgaço
Parceria com CM de Caminha e as Empresas da Zona Industrial de Ancora	ESCE	Concretização de protocolos com as empresas da zona industrial de Ancora, CM de Caminha. Inserção de vários alunos do Curso de MCE em estágios curriculares
Parceria com o CEVAL	ESCE	Concretização de protocolos com as empresas associadas
Assinatura de cerca de uma centena de protocolos, para formação em contexto de trabalho (CET) e desenvolvimento de projetos no âmbito de licenciaturas e mestrados, com o tecido empresarial da região e instituições externas.	ESTG/ESCE/ESA	Concretização dos protocolos referidos com a colocação dos alunos em estágio e a apresentação dos resultados finais dos projetos desenvolvidos pelos cursos.

## 2.7 Eixo Estratégico LOGÍSTICA

Um dos principais objetivos estratégicos deste eixo é o incremento da utilização das Tecnologias de Informação e de Comunicação [TIC] que permitem manter o modelo de gestão transversal às diferentes UO dos serviços de suporte ao funcionamento da instituição (bibliotecas, cantinas, manutenção das instalações, aprovisionamento, contabilidade e académicos).

Neste âmbito e considerando as atividades desenvolvidas em 2013 identificadas nas tabelas abaixo, destacam-se a continuidade dada ao Projeto ON, com o desenvolvimento de novos módulos da plataforma on-line do IPVC, bem como as beneficiações levadas a cabo pelos SAS na área da alimentação e que muito contribuíram para o aumento do número de refeições vendidas (situação que está em contraciclo com o panorama verificado nas restantes instituições de ensino superior).

Foram ainda efetuadas obras de beneficiação e manutenção de edifícios, sendo que das 32 previstas em sede de plano de atividades, apenas 50% foram executadas na totalidade, tendo as restantes 16 atividades previstas sido transferidas para 2014 ou apenas executadas parcialmente. Para esta situação muito contribuiu a necessidade de fazer face a situações urgentes e imprevisíveis que consumiram parte do orçamento inicialmente afeto a esta rubrica bem como os recursos humanos afetos às atividades em causa (47 atividades não previstas no plano, mas executadas).

<b>Atividades Previstas em PA e Executadas</b>		
<b>ATIVIDADE</b>	<b>RESPONSÁVEIS INTERVENIENTES</b>	<b>Resultados (que evidenciem o sucesso da atividade)</b>
Abrir um novo serviço de alimentação na ESS de acordo com o conceito desenvolvido no âmbito do Programa “EVA”;	SAS/ST	Início do funcionamento do Serviço em Abril de 2013
Abrir um novo serviço de alimentação na ESDL de acordo com o conceito desenvolvido no âmbito do Programa “EVA”;	SAS/ST	Início do funcionamento do Serviço em Maio de 2013
Elaborar projeto para criação de uma área de alimentação na ESA de acordo com o conceito desenvolvido no âmbito do Programa “EVA”;	SAS/ST	Projeto de criação da área de alimentação da ESA
Aumentar a eficiência do processo de atribuição de bolsas de estudo, através da atualização dos procedimentos de análise de bolsas de estudo tendo em vista reduzir o tempo necessário para a análise de candidaturas e dos procedimentos de transferência de dados sobre aproveitamento académico entre as escolas/serviços académicos e os SAS	SAS/SAC	Data de publicação de resultados
Implementar o Manual de Boas Práticas Ambientais	ESA-GAQ	Manual pronto para validar

Dia da Segurança do IPVC	GAQ/ST/AHS	Realizado em Abril (com parceria do ACT)- seminários em cada UO e 1 geral para toda Comunidade; Exposição na Of. Cultural
Dar continuidade ao Projeto ON, com o desenvolvimento da plataforma informática Gestão Documental, Fluxo de Trabalho e Operações	SI e outros	<a href="http://on.ipvc.pt">http://on.ipvc.pt</a> Desenvolvimento de vários requerimentos e outros documentos em formato on-line.
Disponibilizar a plataforma e os mecanismos de integração do Repositório Científico	SI/CTC	<a href="http://repositorio.ipvc.pt">http://repositorio.ipvc.pt</a>
Continuar o desenvolvimento da plataforma de apoio à distribuição do serviço docente, nomeadamente ao nível do registo do demais trabalho docente e disponibilizando a informação à comunidade docente do IPVC	SI/CTC/RH/Presidência e outros	<a href="http://on.ipvc.pt">http://on.ipvc.pt</a> -> Módulo DSD;
Introduzir novas funcionalidades nas plataformas informáticas associadas aos serviços administrativos e financeiros	SI/SAF/SAC/RH	Fatura eletrónica e interoperabilidade entre Caixa e E-SIGEDUC. Estes trabalhos ainda têm continuidade em 2014
Desenvolver mecanismo de gestão das operações de manutenção e gestão dos espaços, infraestruturas, recursos e património da Instituição	SI/SAF/ST	Apenas parcialmente cumprido. Implementado o património e parte da gestão de espaços/recursos;
Implementar os atuais requerimentos do processo GSI na plataforma de gestão documental	SI e GSI	<a href="http://on.ipvc.pt">http://on.ipvc.pt</a>
Uniformizar Software em todas as Bibliotecas do IPVC, permitindo a criação do catálogo coletivo	SI/BIB	<a href="http://bibliotecas.ipvc.pt">http://bibliotecas.ipvc.pt</a>
Disponibilizar o inquérito aos Alunos Erasmus no portal Internacional	SI/GMCI	<a href="http://internacional.ipvc.pt">http://internacional.ipvc.pt</a>
Reforçar os serviços online de apoio aos alunos, aos ex-alunos e à comunidade	SI/SAC	Faturas eletrónicas e candidaturas on-line; <a href="https://academicos.ipvc.pt">https://academicos.ipvc.pt</a> <a href="http://on.ipvc.pt">http://on.ipvc.pt</a>
Melhorar as infraestruturas e os equipamentos dos serviços de informática	SI	Upgrade do Datacenter: Plataforma Tecnológica Regional Reestruturação da rede ótica do IPVC
<b>Atividades NÃO Previstas em PA, mas Executadas</b>		
Projeto CQIRS – Redes Sociais	SI/ESS/OTIC	<a href="http://www.altominhoemrede.pt">www.altominhoemrede.pt</a>
SPRENPLAN	SI/OTIC	<a href="http://www.sprenplan.com">http://www.sprenplan.com</a>
SAMA-APNOR	SI/OTIC/APNOR	<a href="http://portal.apnor.pt">http://portal.apnor.pt</a>
Atualização da Plataforma da UMA	SI/UMA	<a href="http://uma.ipvc.pt">http://uma.ipvc.pt</a>
Desenvolvimento de novos módulos da Plataforma ON.IPVC	SI	<a href="http://on.ipvc.pt">http://on.ipvc.pt</a> Funcionalidades: FAQs; APD; Indicadores; Mensagens; Jobs – Notificações; Privilégios; Processos Relacionados; Replicação IM-Diretórios; Pesquisa Avançada.
Realização de videoconferências e transmissões (streaming)	SI	15 videoconferências e 8 transmissões realizadas
Startup Escola Superior Desporto e Lazer e do novo edifício Escola Superior Saúde	SI	Edifícios a funcionar e operacionais
Projeto REDE ZERO	SAS	Realização de auditoria energética; Aquisição de sistema solar térmico; Aquisição de sistema fotovoltaico de produção de energia
Valorização do BAR da ESTG e construção de esplanada	SAS/ST	Conclusão dos trabalhos

<b>Atividades Previstas em PA e NÃO Executadas</b>		
Dar continuidade ao Projeto ON, com a conclusão da plataforma informática Projeto ON – Arquivo Digital	SI/Bibliotecas	Não executado: Incapacidade operacional face aos projetos dentro dos SI e indefinição ao nível do funcionamento da responsabilidade deste serviço
Desenvolver uma plataforma que cruze a informação nas bases de dados dos recursos humanos, atividade académica, atividade científica, projetos e prestações de serviço de modo a monitorizar e conhecer o potencial instalado na Instituição	SI/SAC/SAF/RH/GAQ/ Presidência e outros	Adiado para o ano de 2014 pois encontra-se à espera de definição.
Integrar os dados académicos e de RH com a futura plataforma do Observatório	SI/SAC/RH/GAQ/OBS	Adiado para o ano de 2014 pois encontra-se à espera de definição.



Instituto Politécnico  
de Viana do Castelo

CAPÍTULO

3.

EXECUÇÃO  
ORÇAMENTAL

### 3. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

#### 3.1 – Orçamento de Estado

A dotação inicial do Orçamento do Estado para 2013 foi de € 10.268.085,00 (orçamento de funcionamento), traduzindo um decréscimo face à dotação inicial atribuída no ano anterior, conforme se constata na tabela seguinte.

Orçamento do Estado	Dotação Inicial
<b>2010</b>	14.569.373,00
<b>2011</b>	12.830.933,00
<b>2012</b>	10.724.415,00
<b>2013</b>	10.268.085,00

(FONTE: Serviços Administrativos e Financeiros IPVC)

A dotação inicial atribuída assentava nos seguintes pressupostos ao nível do cálculo das despesas com pessoal:

- 1) A orçamentação realizada com base nas remunerações praticadas em 2012, contemplando a redução remuneratória prevista no artigo 19.º da Lei n.º 55-A/2010 de 31 de Dezembro;
- 2) Doze meses de remunerações certas e permanentes e de outras despesas de natureza certa e permanente, em cumprimento do n.º 1 do artigo 21º da Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro;
- 3) Catorze meses de remunerações certas e permanentes e de outras despesas de natureza certa e permanente ao pessoal, com redução parcial dos subsídios de férias e de Natal ou equivalentes, enquadrado no n.º 2 do artigo 21º da Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro.

Como consequência da decisão do Tribunal Constitucional relativamente à obrigatoriedade de pagamento do subsídio de férias e Natal, a dotação inicial foi sujeita a reforços orçamentais no decurso de 2013, a saber:

- 1º reforço orçamental: 702.307 euros;
- 2º reforço orçamental: 305.171 euros;
- 3º reforço orçamental: 806.868 euros;
- 4º reforço orçamental: 12.381 euros.

Os reforços acima indicados não englobam o montante de 21.825 euros atribuído para efeitos de pagamento de bolsas de mérito.

Apesar dos reforços orçamentais atribuídos verificou-se, igualmente, uma anulação ao orçamento no montante de 66.026 euros, aquando da aprovação do orçamento retificativo, e a aplicação de cativações às dotações corrigidas no montante global de 230.644 euros.

### 3.2 – Saldos de Gerência

O saldo de gerência apurado em 2013 totaliza 314.129,83 euros, para o qual contribuiu maioritariamente o saldo das fontes de financiamento da união europeia.

Este montante pode ser diferenciado da seguinte forma:

- Orçamento de funcionamento: 313.716,21 euros;
- Orçamento de investimento: 413,62 euros.

Saldos de Gerência	2011	2012	2013
Orçamento do Estado (F.F. 311)	0,42	91,12	57,32
Orçamento do Estado (F.F. 312)		413,61	
Orçamento do Estado (F.F. 313)			413,61
Outras receitas (Restantes F.F.)	12.028,88	20.731,15	313.658,90
<b>Total</b>	<b>12.029,30</b>	<b>21.235,88</b>	<b>314.129,83</b>

(Fonte: Serviços Administrativos e Financeiros IPVC)

Numa análise comparativa face a anos anteriores, importa referir:

- Em 2011 o saldo de gerência apurado respeita apenas ao orçamento de funcionamento, uma vez que não transitaram saldos relativamente ao orçamento de investimento;
- Em 2012 o saldo de gerência relativo às transferências do Orçamento do Estado, no âmbito dos investimentos do plano (PIDDAC), encontra-se refletido na f.f. 312. Esta alteração face aos anos anteriores tem inerente a alteração de caracterização do projeto da obra de ampliação da ESS;
- Em 2013 o saldo de gerência relativo às transferências do Orçamento do Estado, no âmbito dos investimentos do plano (PIDDAC) totaliza 413,62 euros, sendo que 413,61 euros respeitam à incorporação do saldo de gerência de 2012.

Apresenta-se seguidamente a evolução do Orçamento Global (da receita e da despesa), nas suas várias Fontes de Financiamento.

### 3.3 – Orçamento da Receita

#### Orçamento de Funcionamento da Receita

Fontes de Financiamento	Designação		Orçamento		Receita Cobrada Líquida			
			Previsão Inicial - Orç. Retificativo	Previsões Corrigidas	Montante	Estrutura %	Execução %	% em relação O.Inicial
311 - Estado - Receitas Gerais (RG) não afectas a projectos co-financiados	06,00,00	Transferências correntes						
	06,03,00	Administração Central	10.904.366,00	12.054.607,00	11.819.967,00	62,12%	98,05%	108,40%
<b>Sub-Total F.F. 311</b>			<b>10.904.366,00</b>	<b>12.054.607,00</b>	<b>11.819.967,00</b>	<b>62,12%</b>	<b>98,05%</b>	<b>108,40%</b>
313 - Saldos de Receitas Gerais (RG) não afetos a projectos cofinanciados	16,00,00	Saldo da Gerência Anterior						
	16,01,00	Saldo Orçamental		1.658,00	1.657,33	0,01%	99,96%	-
<b>Sub-Total F.F. 313</b>			<b>0,00</b>	<b>1.658,00</b>	<b>1.657,33</b>	<b>0,01%</b>	<b>99,96%</b>	<b>-</b>
319 - Transferências de Receitas Gerais entre organismos	06,00,00	Transferências correntes						
	06,03,00	Administração Central	480.500,00	141.959,00	141.957,92	0,75%	100,00%	29,54%
<b>Sub-Total F.F. 319</b>			<b>480.500,00</b>	<b>141.959,00</b>	<b>141.957,92</b>	<b>0,75%</b>	<b>100,00%</b>	<b>29,54%</b>
359 - Transferências de Receitas Gerais (RG) afetas a projetos cofinanciados entre organismos	06,00,00	Transferências correntes						
	06,03,00	Administração Central		13.436,00	13.433,90	0,07%	99,98%	-
<b>Sub-Total F.F. 359</b>			<b>0,00</b>	<b>13.436,00</b>	<b>13.433,90</b>	<b>0,07%</b>	<b>99,98%</b>	<b>-</b>
412 - Feder - PO Factores de Competitividade	06,00,00	Transferências correntes						
	06,03,00	Administração Central		42.274,00	42.272,63	0,22%	100,00%	-

	06,07,00	Instituições sem fins lucrativos	26.750,00	6.146,00	6.145,35	0,03%	99,99%	-
	06,09,00	Resto do mundo	140.000,00	129.411,00	129.410,11	0,68%	100,00%	92,44%
	16,00,00	Saldo da Gerência Anterior						
	16,01,00	Saldo Orçamental		108,00	107,23	0,00%	99,29%	-
<b>Sub-Total F.F. 412</b>			<b>166.750,00</b>	<b>177.939,00</b>	<b>177.935,32</b>	<b>0,94%</b>	<b>100,00%</b>	<b>106,71%</b>
413 - Feder - PO Valorização do Território	06,00,00	Transferências correntes						
	06,09,00	Resto do mundo		519.621,00	515.611,86	2,71%	99,23%	-
<b>Sub-Total F.F. 413</b>			<b>0,00</b>	<b>519.621,00</b>	<b>515.611,86</b>	<b>2,71%</b>	<b>99,23%</b>	<b>-</b>
414 - FEDER - PO Regional Norte	06,00,00	Transferências correntes						
	06,09,00	Resto do mundo	338.000,00	1.019.228,00	1.019.203,75	5,36%	100,00%	301,54%
	16,00,00	Saldo da Gerência Anterior						
	16,01,00	Saldo Orçamental		614,00	613,16	0,00%	99,86%	-
<b>Sub-Total F.F. 414</b>			<b>338.000,00</b>	<b>1.019.842,00</b>	<b>1.019.816,91</b>	<b>5,36%</b>	<b>100,00%</b>	<b>301,72%</b>
421 - FEDER - Cooperação Transfronteiriça	06,00,00	Transferências correntes						
	06,09,00	Resto do mundo	200.000,00	63.599,00	63.598,19	0,33%	100,00%	31,80%
	16,00,00	Saldo da Gerência Anterior						
	16,01,00	Saldo Orçamental		1.371,00	1.370,08	0,01%	99,93%	-
<b>Sub-Total F.F. 421</b>			<b>200.000,00</b>	<b>64.970,00</b>	<b>64.968,27</b>	<b>0,34%</b>	<b>100,00%</b>	<b>32,48%</b>
422 - FEDER - Cooperação Transnacional	16,00,00	Saldo da Gerência Anterior						

	16,01,00	Saldo Orçamental		123,00	122,96	0,00%	99,97%	-
<b>Sub-Total F.F. 422</b>			<b>0,00</b>	<b>123,00</b>	<b>122,96</b>	<b>0,00%</b>	<b>99,97%</b>	<b>-</b>
<b>442 - Fundo Social Europeu - PO Potrcial Humano</b>	06,00,00	Transferências correntes						
	06,06,00	Segurança Social		275.135,00	274.668,40	1,44%	99,83%	-
	16,00,00	Saldo da Gerência Anterior						
	16,01,00	Saldo Orçamental		222,00	221,77	0,00%	99,90%	-
<b>Sub-Total F.F. 442</b>			<b>0,00</b>	<b>275.357,00</b>	<b>274.890,17</b>	<b>1,44%</b>	<b>99,83%</b>	<b>-</b>
<b>452 – FEADER</b>	06,00,00	Transferências correntes						
	06,03,00	Administração Central		67.450,00	67.277,14	0,35%	99,74%	-
	16,00,00	Saldo da Gerência Anterior						
	16,01,00	Saldo Orçamental		1.257,00	1.256,51	0,01%	99,96%	-
<b>Sub-Total F.F. 452</b>			<b>0,00</b>	<b>68.707,00</b>	<b>68.533,65</b>	<b>0,36%</b>	<b>99,75%</b>	<b>-</b>
<b>462 – FEOGA</b>	16,00,00	Saldo da Gerência Anterior						
	16,01,00	Saldo Orçamental		4,00	3,11	0,00%	77,75%	-
<b>Sub-Total F.F. 462</b>			<b>0,00</b>	<b>4,00</b>	<b>3,11</b>	<b>0,00%</b>	<b>77,75%</b>	<b>-</b>
<b>480 – Outras</b>	06,00,00	Transferências correntes						
	06,09,00	Resto do mundo	29.850,00	213.776,00	213.775,13	1,12%	100,00%	716,16%
	16,00,00	Saldo da Gerência Anterior						
	16,01,00	Saldo Orçamental		8.482,00	8.481,47	0,04%	99,99%	-

<b>Sub-Total F.F. 480</b>			<b>29.850,00</b>	<b>222.258,00</b>	<b>222.256,60</b>	<b>1,17%</b>	<b>100,00%</b>	<b>744,58%</b>
<b>510 - Auto Financiamento (RP)</b>	04,00,00	Taxas, multas e outras penalidades						
	04,01,00	Taxas	3.630.000,00	4.068.250,00	4.067.407,21	21,38%	99,98%	112,05%
	05,00,00	Rendimentos de propriedade						
	05,02,00	Juros - Sociedades financeiras	500,00	50,00	39,01	0,00%	78,02%	7,80%
	06,00,00	Transferências correntes						
	06,07,00	Instituições sem fins lucrativos		7.236,00	7.236,00	0,04%	100,00%	-
	07,00,00	Venda de bens e serviços correntes						
	07,01,00	Venda de bens	5.000,00	12.169,00	12.112,53	0,06%	99,54%	242,25%
	07,02,00	Serviços	260.000,00	463.542,00	463.495,28	2,44%	99,99%	178,27%
	08,00,00	Outras receitas correntes						
	08,01,00	Outras		43.280,00	36.559,92	0,19%	84,47%	-
	15,00,00	Reposições não abatidas aos pagamentos						
	15,01,00	Reposições não abatidas aos pagamentos		113.753,00	113.743,89	0,60%	99,99%	-
<b>Sub-Total F.F. 510</b>			<b>3.895.500,00</b>	<b>4.708.280,00</b>	<b>4.700.593,84</b>	<b>24,70%</b>	<b>99,84%</b>	<b>120,67%</b>
<b>520 - Saldos de Receitas Próprias Transitados</b>	16,00,00	Saldo da Gerência Anterior						
	16,01,00	Saldo Orçamental		6.982,00	6.981,26	0,04%	99,99%	-
<b>Sub-Total F.F. 520</b>			<b>0,00</b>	<b>6.982,00</b>	<b>6.981,26</b>	<b>0,04%</b>	<b>99,99%</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL</b>			<b>16.014.966,00</b>	<b>19.275.743,00</b>	<b>19.028.730,10</b>	<b>100,00%</b>	<b>98,72%</b>	<b>118,82%</b>

(Fonte: Serviços Administrativos e Financeiros do IPVC)

### 3.4 – Orçamento da Despesa

#### Orçamento de Funcionamento da Despesa

Fontes de Financiamento	Designação		Orçamento		Despesa Realizada			
			Dotação Inicial	Dotações Corrigidas	Montante	Estrutura %	Execução %	% em relação O.Inicial
311 - Estado - Receitas Gerais (RG) não afetadas a projetos cofinanciados	01 00 00	Despesas com o pessoal						
	01 01 00	Remunerações certas e permanentes	9.003.742,00	9.645.091,00	9.418.320,22	50,32%	98%	105%
	01 02 00	Abonos variáveis ou eventuais	9.920,00	14.364,00	14.361,83	0,08%	100%	145%
	01,03,00	Segurança social	1.851.713,00	2.347.432,00	2.347.402,64	12,54%	100%	127%
	02,00,00	Aquisição de bens e serviços						
	02,02,00	Aquisição de serviços	38.991,00	7.895,00	0,00			
	04,00,00	Transferências correntes						
	04 03 00	Administração central		18.000,00	18.000,00	0,10%	100%	-
	04 08 00	Famílias		21.825,00	21.825,00	0,12%	100%	-
<b>Sub-total FF 311</b>			<b>10.904.366,00</b>	<b>12.054.607,00</b>	<b>11.819.909,69</b>	<b>63,16%</b>	<b>98%</b>	<b>108%</b>
313 - Saldos de Receitas Gerais (RG) não afetadas a projetos cofinanciados	01 00 00	Despesas com o pessoal						
	01 03 00	Abonos variáveis ou eventuais		1.658,00	1.657,33	0,01%	100%	-
<b>Sub-total FF 313</b>			<b>0,00</b>	<b>1.658,00</b>	<b>1.657,33</b>	<b>0,01%</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>
319 - Transferências de Receitas Gerais (RG) entre organismos	01 00 00	Despesas com o pessoal						
	01 02 00	Abonos variáveis ou eventuais		7.814,00	5.857,23	0,03%	75%	-
	02 00 00	Aquisição de bens e serviços						
	02 02 00	Aquisição de serviços	480.500,00	84.924,00	78.439,66	0,42%	92%	16%
	04 00 00	Transferências correntes						
	04 03 00	Administração central		20.000,00	20.000,00	0,11%	100%	-

	04,08,00	Famílias		1.430,00	1.430,00	0,01%	100%	-
	06 00 00	Outras despesas correntes						
	06 02 00	Diversas		140,00	140,00	0,00%	100%	-
	07 00 00	Transferências de capital						
	07 01 00	Investimentos		27.651,00	7.464,92	0,04%	27%	-
<b>Sub-total FF 319</b>			<b>480.500,00</b>	<b>141.959,00</b>	<b>113.331,81</b>	<b>0,61%</b>	<b>80%</b>	<b>24%</b>
<b>359 - Transferências de Receitas Gerais (RG) afetas a projetos cofinanciados entre organismos</b>	01 00 00	Despesas com o pessoal						
	01 02 00	Abonos variáveis ou eventuais		1.205,00	677,88	0,00%	56%	-
	02 00 00	Aquisição de bens e serviços						
	02 02 00	Aquisição de serviços		9.285,00	5.529,30	0,03%	60%	-
	07 00 00	Transferências de capital						
	07 01 00	Investimentos		2.946,00	2.521,50	0,01%	86%	-
<b>Sub-total FF 359</b>			<b>0,00</b>	<b>13.436,00</b>	<b>8.728,68</b>	<b>0,05%</b>	<b>65%</b>	<b>-</b>
<b>412 - Feder - PO Fatores de Competitividade</b>	01 00 00	Despesas com o pessoal						
	01 02 00	Abonos variáveis ou eventuais		3.434,00	2.762,17	0,01%	80%	-
	02 00 00	Aquisição de bens e serviços						
	02 01 00	Aquisição de bens	8.150,00	12.357,00	12.026,37	0,06%	97%	148%
	02 02 00	Aquisição de serviços	126.740,00	120.781,00	94.264,24	0,50%	78%	74%
	04 00 00	Transferências correntes						
	04,08,00	Famílias	16.230,00	20.715,00	20.515,58	0,11%	99%	126%
	07 00 00	Transferências de capital						
	07 01 00	Investimentos	15.630,00	20.652,00	14.890,08	0,08%	72%	95%
<b>Sub-total FF 412</b>			<b>166.750,00</b>	<b>177.939,00</b>	<b>144.458,44</b>	<b>0,77%</b>	<b>81%</b>	<b>87%</b>
<b>413 - Feder - PO Valorização do Território</b>	01 00 00	Despesas com o pessoal						
	01 01 00	Remunerações certas e permanentes		141.247,00	141.246,25	0,75%	100%	-
	02 00 00	Aquisição de bens e serviços						

	02 01 00	Aquisição de bens		22.265,00	19.661,75	0,11%	88%	-
	02 02 00	Aquisição de serviços		140.856,00	112.085,94	0,60%	80%	-
	04 00 00	Transferências correntes						
	04 03 00	Administração central		42.204,00	42.203,40	0,23%	100%	-
	04,08,00	Famílias		31.029,00	31.027,70	0,17%	100%	-
	06 00 00	Outras despesas correntes						
	06 02 00	Diversas		306,00	306,00	0,00%	100%	-
	07 00 00	Transferências de capital						
	07 01 00	Investimentos		141.714,00	140.083,18	0,75%	99%	-
	<b>Sub-total FF 413</b>		<b>0,00</b>	<b>519.621,00</b>	<b>486.614,22</b>	<b>2,60%</b>	<b>94%</b>	<b>-</b>
<b>414 - FEDER - PO Regional Norte</b>	01 00 00	Despesas com o pessoal						
	01 01 00	Remunerações certas e permanentes		3.704,00	3.703,93	0,02%	100%	-
	01 02 00	Abonos variáveis ou eventuais		4.280,00	4.278,54	0,02%	100%	-
	01 03 00	Abonos variáveis ou eventuais		45.296,00	45.295,90	0,24%	100%	-
	02 00 00	Aquisição de bens e serviços						
	02 01 00	Aquisição de bens		3.128,00	3.125,11	0,02%	100%	-
	02 02 00	Aquisição de serviços	126.780	204.732,00	204.716,67	1,09%	100%	161%
	04 00 00	Transferências correntes						
	04 03 00	Administração central		20.000,00	20.000,00	0,11%	100%	-
	04 07 00	Instituições s/ fins lucrativos		8.000,00	7.999,59		100%	-
	04,08,00	Famílias	13.700			0,00%	-	0%
	06 00 00	Outras despesas correntes						
	06 02 00	Diversas		2.521,00	2.520,40	0,01%	100%	-
	07 00 00	Transferências de capital						
07 01 00	Investimentos	197.520	728.181,00	728.176,77	3,89%	100%	369%	
	<b>Sub-total FF 414</b>		<b>338.000,00</b>	<b>1.019.842,00</b>	<b>1.019.816,91</b>	<b>5,45%</b>	<b>100%</b>	<b>302%</b>

421 - FEDER - Cooperação Transfronteiriça	02 00 00	Aquisição de bens e serviços						
	02 01 00	Aquisição de bens		8.077,00	8.076,13	0,04%	100%	-
	02 02 00	Aquisição de serviços	200.000,00	24.008,00	13.424,25	0,07%	56%	7%
	04 00 00	Transferências correntes						
	04,08,00	Famílias		9.895,00	9.893,19	0,05%	100%	-
	07 00 00	Transferências de capital						
	07 01 00	Investimentos		22.990,00	22.989,89	0,12%	100%	-
Sub-total FF 421			200.000,00	64.970,00	54.383,46	0,29%	84%	27%
422 - Feder - Cooperação Transnacional	01 00 00	Despesas com o pessoal						
	01 03 00	Abonos variáveis ou eventuais		123,00	122,96	0,00%	100%	-
Sub-total FF 422			0,00	123,00	122,96	0,00%	100%	-
442 - Fundo Social Europeu - PO Potencial Humano	01 00 00	Despesas com o pessoal						
	01 01 00	Remunerações certas e permanentes		180.479,00	141.683,29	0,76%	79%	-
	01 02 00	Abonos variáveis ou eventuais		4.825,00	4.823,55	0,03%	100%	-
	01 03 00	Abonos variáveis ou eventuais		20.563,00	7.111,25	0,04%	35%	-
	02 00 00	Aquisição de bens e serviços						
	02 01 00	Aquisição de bens		3.406,00	2.849,34	0,02%	84%	-
	02 02 00	Aquisição de serviços		49.805,00	49.801,68	0,27%	100%	-
	04 00 00	Transferências correntes						
	04,08,00	Famílias		11.231,00	11.230,56	0,06%	100%	-
	07 00 00	Transferências de capital						
	07 01 00	Investimentos		5.048,00	5.047,92	0,03%	100%	-
Sub-total FF 442			0,00	275.357,00	222.547,59	1,19%	81%	-
452 - FEADER	01 00 00	Despesas com o pessoal						
	01 02 00	Abonos variáveis ou eventuais		4.133,00	3.672,48	0,02%	89%	-
	02 00 00	Aquisição de bens e serviços						

	02 01 00	Aquisição de bens		1.208,00	1.011,41	0,01%	84%	-
	02 02 00	Aquisição de serviços		18.126,00	16.751,43	0,09%	92%	-
	04 00 00	Transferências correntes						
	04,08,00	Famílias		21.443,00	21.441,68	0,11%	100%	-
	06 00 00	Outras despesas correntes						
	06 02 00	Diversas		1.469,00	1.468,80	0,01%	100%	-
	07,00,00	Transferências de capital						
	07 01 00	Investimentos		22.328,00	22.327,03	0,12%	100%	-
<b>Sub-total FF 452</b>			<b>0,00</b>	<b>68.707,00</b>	<b>66.672,83</b>	<b>0,36%</b>	<b>97%</b>	<b>-</b>
<b>462 - FEAGA</b>	01 00 00	Despesas com o pessoal						
	01 03 00	Abonos variáveis ou eventuais		4,00	3,11	0,00%	78%	-
<b>Sub-total FF 462</b>			<b>0,00</b>	<b>4,00</b>	<b>3,11</b>	<b>0,00%</b>	<b>78%</b>	<b>-</b>
<b>480 - Outras</b>	01 00 00	Despesas com o pessoal						
	01 02 00	Abonos variáveis ou eventuais	3.784,00	2.798,00	1.324,27	0,01%	47%	35%
	02 00 00	Aquisição de bens e serviços						
	02 02 00	Aquisição de serviços	20.600,00	80.812,00	59.633,09	0,32%	74%	289%
	04 00 00	Transferências correntes						
	04 03 00	Administração central		14.166,00	14.166,00	0,08%	100%	-
	04,08,00	Famílias	5.450,00	106.175,00	101.437,60	0,54%	96%	1861%
	06 00 00	Outras despesas correntes						
	06 02 00	Diversas		745,00	743,19	0,00%	100%	-
	07 00 00	Transferências de capital						
	07 01 00	Investimentos		17.546,00	0,00	0,00%	0%	-
<b>Sub-total FF 480</b>			<b>29.834,00</b>	<b>222.242,00</b>	<b>177.304,15</b>	<b>0,95%</b>	<b>80%</b>	<b>594%</b>
<b>510 - Receita Própria do Ano</b>	01 00 00	Despesas com o pessoal						
	01 01 00	Remunerações certas e permanentes	1.663.907	1.610.454,00	1.607.761,21	8,59%	100%	97%

	01 02 00	Abonos variáveis ou eventuais	60.490,00	38.329,00	37.685,27	0,20%	98%	62%
	01,03,00	Segurança social	17.751,00	63.763,00	62.077,03	0,33%	97%	350%
	02 00 00	Aquisição de bens e serviços						
	02 01 00	Aquisição de bens	135.250,00	189.909,00	185.206,85	0,99%	98%	137%
	02 02 00	Aquisição de serviços	1.643.124,00	2.058.551,00	1.982.853,57	10,59%	96%	121%
	04 00 00	Transferências correntes						
	04 03 00	Administração central	110.000,00	113.632,00	113.630,60	0,61%	100%	103%
	04 07 00	Instituições s/ fins lucrativos		12.200,00	12.200,00		100%	-
	04,08,00	Famílias	13.272,00	111.395,00	111.392,93	0,60%	100%	-
	06 00 00	Outras despesas correntes						
	06 02 00	Diversas	145.500,00	38.800,00	38.789,12	0,21%	100%	27%
	07 00 00	Transferências de capital						
	07 01 00	Investimentos	100.000,00	465.141,00	440.884,87	2,36%	95%	441%
<b>Sub-Total FF 510</b>			<b>3.889.294,00</b>	<b>4.702.174,00</b>	<b>4.592.481,45</b>	<b>24,54%</b>	<b>98%</b>	<b>118%</b>
<b>520 - Saldos de RP transitados</b>	01 00 00	Despesas com o pessoal						
	01 03 00	Abonos variáveis ou eventuais		6.982,00	6.981,26	0,04%	100%	-
<b>Sub-total FF 520</b>			<b>0,00</b>	<b>6.982,00</b>	<b>6.981,26</b>	<b>0,04%</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL</b>			<b>16.008.744,00</b>	<b>19.269.621,00</b>	<b>18.715.013,89</b>	<b>100,00%</b>	<b>97%</b>	<b>117%</b>

(Fonte: Serviços Administrativos e Financeiros do IPVC)

### 3.5 – Execução orçamental por Eixos Estratégicos

#### E1 – FORMAÇÃO

Para efeitos de análise da execução orçamental das atividades afetas ao Eixo 1 – FORMAÇÃO, foram consideradas as despesas com as remunerações certas e permanentes do pessoal docente da instituição (agrupamento 01).

Considerou-se também a despesa executada com a submissão e acreditação dos cursos avaliados em 2013 (agrupamento 06), incluindo-se também o custo do pessoal não docente afeto a esta atividade no agrupamento 01.

Por último, e tendo em atenção a verba atribuída a cada curso para desenvolvimento de várias atividades (em média €1500,00/curso), foram consideradas as despesas afetas a essas atividades nos subagrupamentos 02.01 e 02.02.

Agrupamento/ Subagrupamento Despesa	Descrição	Montante
01	Despesas com Pessoal	10.430.100,07
02.01	Aquisição de bens	7.811,93
02.02	Aquisição de serviços	99.180,35
04	Transferências correntes	0,00
06	Outras despesas correntes	20.000,00
07	Aquisição de bens de capital	5.531,20
<b>Total</b>		<b>10.562.623,55</b>

#### E2 – I&D+I

Na análise da execução orçamental das atividades enquadradas no Eixo 2 – I&D+I foram consideradas, no agrupamento 01, as despesas com o pessoal não docente afeto à OTIC e execução física e financeira de projetos e prestações de serviços.

Os valores referentes à aquisição de bens e serviços (subagrupamentos 02.01 e 02.02), bem como à aquisição de bens de capital (agrupamento 07) correspondem ao executado nas fontes de financiamento 400, isto é, fontes de financiamento de projetos comunitários.

<b>Agrupamento/ Subagrupamento Despesa</b>	<b>Descrição</b>	<b>Montante</b>
01	Despesas com Pessoal	54.481,54
02.01	Aquisição de bens	34.004,58
02.02	Aquisição de serviços	502.089,86
04	Transferências correntes	0,00
06	Outras despesas correntes	0,00
07	Aquisição de bens de capital	1.221.874,33
	<b>Total</b>	<b>1.812.450,31</b>

### **E3 – DESENVOLVIMENTO HUMANO**

No Eixo 3 – DESENVOLVIMENTO HUMANO estão consideradas as despesas relativas ao financiamento da formação avançada dos docentes (propinas) e ao apoio à formação do pessoal não docente, bem como as despesas decorrentes de idas a seminários (despesas de deslocação e ajudas de custo), incluídas no subagrupamento 02.02.

Por se considerar um programa que apoia o desenvolvimento humano dos nossos alunos, proporcionando a muitos deles uma primeira experiência no mundo do trabalho, está também considerada neste eixo a verba relativa ao funcionamento da bolsa de colaboradores, bem como o apoio concedido à Federação Académica e Associações de Estudantes e às Tunas do nosso instituto, transferida para os Serviços de Ação Social (agrupamento 04).

A Oficina Cultural e o Centro Desportivo, serviços facultados à comunidade académica e externa, nas vertentes culturais e desportiva, estão também considerados neste eixo, distribuindo-se a despesa nos subagrupamentos 02.01 e 02.02.

<b>Agrupamento/ Subagrupamento Despesa</b>	<b>Descrição</b>	<b>Montante</b>
01	Despesas com Pessoal	
02.01	Aquisição de bens	2.405,54
02.02	Aquisição de serviços	136.963,73
04	Transferências correntes	228.000,00
06	Outras despesas correntes	0,00
07	Aquisição de bens de capital	1.430,49
	<b>Total</b>	<b>368.799,76</b>

#### E4 – DIREÇÃO ESTRATÉGICA

No eixo 4 – DIREÇÃO ESTRATÉGICA consideraram-se as seguintes despesas:

- os encargos com as remunerações dos órgãos sociais (incluindo-se os elementos da presidência e direções das escolas) e dos elementos de secretariado e apoio às direções – refletidos no agrupamento 01;
- os encargos subjacentes à renovação da certificação do SGGQ e à submissão a novas certificações e acreditações (nacionais e internacionais) – refletidos no subagrupamento 02.02;
- por último, foi considerada execução do orçamento de investimento – PIDDAC atribuído para 2013 com vista à conclusão do complexo pedagógico da Escola Superior de Saúde, objetivo assumido pela gestão de topo como estratégico e concretizado em 2013 (agrupamento 07).

Agrupamento/ Subagrupamento Despesa	Descrição	Montante
01	Despesas com Pessoal	1.246.456,62
02.01	Aquisição de bens	27,98
02.02	Aquisição de serviços	6.808,82
04	Transferências correntes	
06	Outras despesas correntes	
07	Aquisição de bens de capital	126.880,33
	<b>Total</b>	<b>1.380.173,75</b>

#### E5 – MARKETING E COMUNICAÇÃO

A apresentação da execução orçamental deste eixo 5 – MARKETING E COMUNICAÇÃO centra-se em dois agrupamentos fundamentais:

- as despesas com pessoal, incluindo-se neste item as remunerações certas e permanentes do pessoal não docente afeto à concretização das atividades executadas no âmbito deste eixo (agrupamento 01);
- as despesas com aquisições de bens e serviços, sendo que há uma preponderância na aquisição de serviços *marketing*, digitais e gráficos e de apoio a eventos de divulgação institucional (agrupamento 02).

<b>Agrupamento/ Subagrupamento Despesa</b>	<b>Descrição</b>	<b>Montante</b>
01	Despesas com Pessoal	24.008,28
02.01	Aquisição de bens	693,36
02.02	Aquisição de serviços	145.630,08
04	Transferências correntes	
06	Outras despesas correntes	0,98
07	Aquisição de bens de capital	3.014,58
	<b>Total</b>	<b>173.347,28</b>

## **E6 – RELAÇÃO COM A SOCIEDADE E INTERNACIONAL**

O eixo 6 – RELAÇÃO COM A SOCIEDADE E INTERNACIONAL foi financiado fundamentalmente por duas fontes de financiamento: 319 e 400.

A fonte de financiamento 319 é relativa às transferências efetuadas pelo Instituto Camões a favor do IPVC para desenvolvimento de atividades de cooperação com Angola e Guiné. Enquadram-se aqui as atividades desenvolvidas pelo GEED nos programas “Saber Mais” e “PASEG”, cuja despesa se reflete no subagrupamento 02.02.

Outra atividade incluída neste eixo é a mobilidade organizada no âmbito do programa Sócrates/Erasmus, cujos encargos estão refletidos no agrupamento 04 e financiados através da fonte de financiamento 400.

<b>Agrupamento/ Subagrupamen- to Despesa</b>	<b>Descrição</b>	<b>Montante</b>
01	Despesas com Pessoal	1.025,14
02.01	Aquisição de bens	
02.02	Aquisição de serviços	39.646,04
04	Transferências correntes	190.376,35
06	Outras despesas correntes	
07	Aquisição de bens de capital	
	<b>Total</b>	<b>231.047,53</b>

## E7 – LOGÍSTICA

A execução orçamental do último eixo estratégico, eixo 7 – LOGÍSTICA, foi elaborada com base em dois critérios:

- por um lado os encargos com pessoal interno (agrupamento 01);
- e por outro, os encargos com a manutenção e licenciamento de softwares, aplicações e plataformas (subagrupamento 02.02).

Agrupamento/ Subagrupamento Despesa	Descrição	Montante
01	Despesas com Pessoal	51.489,72
02.01	Aquisição de bens	3.050,44
02.02	Aquisição de serviços	320.698,63
04	Transferências correntes	
06	Outras despesas correntes	
07	Aquisição de bens de capital	2.011,57
	<b>Total</b>	<b>377.250,36</b>

## CUSTOS COMUNS

Da mesma forma que se assumiu no plano de atividades para 2013, apresenta-se a seguir uma distribuição de despesas que por serem transversais à concretização de muitas atividades relacionadas com vários eixos, não foram afetadas a um eixo específico, optando-se por um enquadramento autónomo.

Estão aqui consideradas as despesas com o pessoal não docente, depois de retirado aquele que se afeta concretamente a um eixo, conforme descrito nos itens anteriores (agrupamento 01).

As despesas de funcionamento da instituição, tais como luz, água, gás, vigilância, limpeza e pequenas reparações de conservação estão refletidas no subagrupamento 02.02, sendo que o subagrupamento 02.01 inclui as despesas com combustíveis, material de escritório, de educação (bibliografia) e de limpeza e higiene.

No agrupamento 06 está refletido o encargo com o IVA e que depende da faturação anual.

As despesas com investimento, refletidas no agrupamento 07, referem-se sobretudo às atividades de conservação e reparação de edifícios executadas no ano de 2013 financiadas através de receitas próprias.

Agrupamento/ Subagrupamento Despesa	Descrição	Montante
01	Despesas com Pessoal	2.051.248,23
02.01	Aquisição de bens	184.692,44
02.02	Aquisição de serviços	1.365.753,01
04	Transferências correntes	160.017,48
06	Outras despesas correntes	23.966,53
07	Aquisição de bens de capital	246.408,76
<b>Total</b>		<b>4.032.086,45</b>

### 3.6 – Execução Orçamental relativa ao orçamento de investimento – Receita

No âmbito do orçamento de investimento, importante referir o seguinte:

- A previsão inicial inscrita em orçamento relativamente a transferências do Orçamento do Estado foi de 250.000 euros;
- A dotação inicial inscrita pelo mesmo montante ficou totalmente afeta ao projeto de ampliação do complexo pedagógico da ESS;
- Conforme exposto na Lei do Orçamento para 2013, este montante foi sujeito a uma cativação de 12.5%, ou seja, 31.250 euros;
- No decorrer de 2013, e tendo sido finalizada a execução física e financeira do projeto acima referido relativo ao complexo da ESS, houve necessidade de inscrever um novo projeto no orçamento de investimento – obras de beneficiação do antigo complexo pedagógico da ESS, o que justifica a cobrança de 91.869 euros na f.f. 311.
- Em 2013 o financiamento de receitas próprias relativo ao projeto de ampliação da obra de ampliação da ESS apenas totalizou 4.015,78 euros.

Orçamento de Investimento da Receita

Fontes de Financiamento	Designação		Orçamento		Receita Cobrada Líquida			
			Previsão Inicial - Orç. Retificativo	Previsões Corrigidas	Montante	Estrutura %	Execução %	% em relação O.Inicial
311 - Estado - Receitas Gerais (RG) não afetas a projetos cofinanciados	10,00,00	Transferências de Capital						
	10,03,00	Administração Central		91.869,00	91.869,00	41,16%	100,00%	-
Sub-Total F.F. 311			0,00	91.869,00	91.869,00	41,16%	100,00%	-
313 - Saldos de Receitas Gerais (RG) não afetas a projetos cofinanciados	16,00,00	Saldo da Gerência Anterior						
	16,01,00	Saldo Orçamental		414,00	413,61	0,19%	99,91%	-
Sub-Total F.F. 313			0,00	414,00	413,61	0,19%	99,91%	-
351 - Receitas Gerais (RG) afetas a projetos cofinanciados - FEDER	10,00,00	Transferências de Capital						
	10,03,00	Administração Central	250.000,00	158.131,00	126.880,33	56,85%	80,24%	50,75%
Sub-Total F.F. 351			250.000,00	158.131,00	126.880,33	56,85%	80,24%	50,75%
413 - Feder - PO Valorização do Território	06,00,00	Transferências correntes						
	06,09,00	Resto do mundo		4.017,00	4.008,39	1,80%	99,79%	-
	10,00,00	Transferências de Capital						
	10,09,00	Resto do Mundo	613.993,00			0,00%	-	0,00%
	16,00,00	Saldo da Gerência Anterior						
	16,01,00	Saldo Orçamental		8,00	7,39	0,00%	92,38%	-
Sub-Total F.F. 413			613.993,00	4.025,00	4.015,78	1,80%	-	-
TOTAL			863.993,00	254.439,00	223.178,72	100,00%	87,71%	25,83%

### 3.7 – Execução Orçamental relativa ao orçamento de investimento – Despesa

A despesa paga em 2013 relativa ao orçamento de investimento respeita ao financiamento dos dois projetos inscritos, a saber:

- Ampliação do complexo pedagógico da ESS pelo montante de 126.880,33 euros e 4.015,78 euros – financiamento do OE e de receitas próprias, respetivamente;
- Obras de beneficiação do antigo edifício da ESS pelo montante de 91.868,99 euros, totalmente financiamento por verbas do OE.

#### Orçamento de Investimento da Despesa

Fontes de Financiamento	Designação		Orçamento		Despesa Realizada			
			Dotação Inicial	Dotações Corrigidas	Montante	Estrutura %	Execução %	% em relação O.Inicial
311 - Estado - Receitas Gerais (RG) não afetas a projetos cofinanciados	07 00 00	Transferências de capital						
	07 01 00	Investimentos	0,00	91.869,00	91.868,99	41,24%	100%	-
<b>Sub-total FF 311</b>			<b>0,00</b>	<b>91.869,00</b>	<b>91.868,99</b>	<b>41,24%</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>
351 - Receitas Gerais (RG) afetas a projetos cofinanciados - FEDER	07 00 00	Transferências de capital						
	07 01 00	Investimentos	250.000,00	158.131,00	126.880,33	56,96%	80%	51%
<b>Sub-total FF 351</b>			<b>250.000,00</b>	<b>158.131,00</b>	<b>126.880,33</b>	<b>56,96%</b>	<b>80%</b>	<b>-</b>
413 - Feder - PO Valorização do Território	07 00 00	Transferências de capital						
	07 01 00	Investimentos	50.000,00	4.025,00	4.015,78	1,80%	-	8%
			<b>50.000,00</b>	<b>4.025,00</b>	<b>4.015,78</b>	<b>1,80%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL</b>			<b>300.000,00</b>	<b>254.025,00</b>	<b>222.765,10</b>	<b>100,00%</b>	<b>88%</b>	<b>74%</b>



Instituto Politécnico  
de Viana do Castelo

CAPÍTULO

4.

DISPOSIÇÕES  
FINAIS

#### 4. DISPOSIÇÕES FINAIS

Se quisermos extrair e guardar uma imagem do ano 2013, no IPVC, suportada, sobretudo, nos factos que o constituíram e nas dinâmicas vividas, poderíamos dizer que 2013 foi um ano duro para a instituição e para as suas pessoas – professores, funcionários e alunos, da mesma forma que o foi para o país no seu todo. Será justo, em simultâneo, que este facto não impeça de retermos uma imagem muito positiva ou mesmo, nalguns aspetos, de assinalável avanço e consolidação do caminho, pelo qual optamos, quer ao nível da nossa missão de responsabilidade social, caminho decisivo e timbre do futuro da Instituição e do desenvolvimento da nossa região, quer ao nível da qualidade e coesão internas.

A envolvência do ano de 2013 foi de crise. Crise intrínseca, multidimensional e generalizada. Crise mundial que afeta todos equilíbrios geopolíticos e socioeconómicos. Crise europeia, onde falta, sobretudo, uma ideia, um modelo e um caminho para o desenvolvimento e coesão europeia. Crise do país a todos os níveis. Crise, primeiro, de valores e atitudes, crise de modelos e caminhos, crise de instabilidade política, apesar de governos com aparentes condições, instabilidade social e económica, com favorecimento, nunca visto, do desemprego e da exclusão social, bem como de desigualdade na distribuição da riqueza. Tudo isto vem envolto num discurso de reforma, como de costume, onde, aparentemente, os resultados alcançados seriam os resultados desejados. Ou seja, alcançou-se, como se pretendia, o empobrecimento generalizado da população, desejo expresso ao mais alto nível, com o conseqüente desaparecimento da classe média.

A desvalorização do trabalho, do ponto de vista ideológico e do rendimento dele auferido, chegou a tal ponto que, nos últimos tempos, ter trabalho não significa estar fora do risco de elevado nível de pobreza efetiva nem aliviado da sua dureza.

Esta realidade social caiu em cima das nossas instituições por todas as formas. Tradicionalmente os nossos professores, funcionários e a maioria das famílias dos nossos alunos, integravam o que chamávamos de classe média. Hoje muitos dos nossos professores, sobretudo os em início de carreira, não ganham para suportar, que seja, as despesas inerentes ao próprio exercício da sua profissão e muitos dos nossos funcionários não conseguem suportar as necessidades básicas da vida num patamar de dignidade mínima.

A tudo isto que dita, em si mesmo, o alicerce de que dispomos para o exercício da nossa atividade, soma-se aquele que é o mais dramático dos aspetos: a condição económica da maioria das famílias dos nossos alunos, fustigadas pelo desemprego, por salários de miséria e por uma

cada vez maior dificuldade de acesso ao suporte social que lhes permita o exercício de um direito, a educação, também a educação superior. Apesar desse direito continuar a florescer na hipocrisia do discurso político, cada vez está mais distante na realidade na vida dos nossos alunos, das suas famílias e de todos nós.

As *“cantinas do ensino superior servem menos um milhão e duzentas mil refeições no ensino público”* diz o jornal Público, em título de hoje, hoje dia 20 de abril de 2014. Este é um indicador tipo *“fio de lâmina”* sobre a verdade dos tempos que atravessamos. Corta fundo. Já dói, mas vais doer, sobretudo, no nosso futuro.

Muitos – os que ainda podem – trazem a comida de casa porque o modesto preço da refeição na cantina já deixou de estar ao seu alcance. Outros abandonaram. Outros, ainda, tenderão a esconder a fome, realidade para que se apela que todos estejamos despertos e cúmplices. A pobreza de hoje tem vergonha de si própria.

Ainda, do discurso político dos líderes em uso, podemos retirar todos os dias o aviltamento ao *“funcionário público”* como *“incentivo-mor”*. Não existissem eles e este mundo seria muito melhor todos os dias – pretendem que acreditemos. Com lideranças destas como construiremos a luta contra adversidade?

A principal missão da liderança de uma instituição (ou de um país) é a de congregar vontades, gerando a motivação necessária à dádiva e à melhor entrega de cada um, para se prosseguir um caminho sufragado. Exercer a liderança de uma instituição pública de ensino superior, que vê a sua autonomia invadida todos os dias pelos diferentes poder em exercício, é um exercício impossível a menos que se tenha gente de qualidade humana superior e conhecedora das circunstâncias a construir e a partilhar essa liderança.

É este o reconhecimento e a profunda gratidão que devemos às gentes do IPVC e das suas comunidades interna e externa. Muito obrigado pelo que sois, pelos valores e pelas atitudes, pela vossa capacidade de resistir, porque são de resistência os tempos que atravessamos, como já há uns anos vos venho dizendo.

Pela cidadania, pela democracia, que nestes dias celebramos e que havemos de salvaguardar como valor perene, havemos de encontrar a saída para novos e mais justos modelos para a condição humana.

Relatadas que estão as condições gerais, políticas, sociais e económicas em que se construiu o ano 2013, importa dirigir o olhar, agora, às condições mais específicas da atividade do ensino superior, em especial, politécnico.

A partir de meados do ano 2013 e na sequência de uma crise e instabilidade governamentais, entrou o ensino superior, em especial ensino superior politécnico, em mais uma “azáfama” reformista, com caráter de urgência e suportada num discurso impreciso e inconclusivo nos objetivos, nas suas formulações, no caminho e nas metas a atingir.

Percebeu-se, mesmo assim, a intenção, clara, de introduzir um apoucamento no olhar social do ensino superior politécnico e de, politicamente, o afastar da missão que até então lhe era própria e que a lei, vigente, consagra, como subsistema de ensino superior e entidade do sistema científico e tecnológico nacional.

Podemos dizer que esse bulício de reforma se foi perdendo na razão inversa da urgência com que foi sendo apresentado, isto devido, a nosso ver e essencialmente, à fragilidade do ideário que se suportava e ao desfasamento dos seus propósitos face à realidade do terreno, em boa parte desconhecida dos reformadores. Mesmo assim e pela impreparação e métodos como foi apresentada, criou um clima de instabilidade e de medo nas instituições, tão intensa quão desnecessária e inútil, acrescentado sacrifício e angústia gratuitos aos tempos já de si de angústia e sacrifício que atravessamos.

Não há, nestas palavras, nenhum medo da mudança, da racionalização (sempre presente) nem da melhoria contínua. Há, apenas, terror face a atitude dos que, porque chegaram, têm quem “mudar” sem saber o quê, nem para onde.

Como fruto dessa mudança e como resposta ao velho problema de requalificar os cursos de especialização tecnológica (CET) tirando-os do limbo em que se encontram na nossa lei de bases do sistema educativo, onde são qualificados como “pós-secundários não superiores”, procedeu-se à criação dos ciclos curtos ou cursos técnicos superiores profissionais (CTSP), exatamente com o mesmo nível 5, ao nível da qualificação profissional e num mesmo posicionamento para acesso ao ensino superior dos CET, o que ninguém parece entender para além dos autores da lei. Está, assim, criado, um novo imbróglio (assim tido por consensualidade generalizada) que a ninguém aproveita.

A experiência e o bom senso políticos na gestão do interesse público, a nosso ver, ditaria que se fizesse a natural evolução dos CET para um perfil curricular, com tradução na lei de bases do sistema educativo, que deveria evoluir, sobretudo quando se goza do conforto de uma maioria política, para que se posicionassem os atuais CET à salvaguarda de qualquer menos bom enquadramento na contabilidade das qualificações ao nível europeu, por mérito próprio desses cursos, obviamente.

O ano 2013 foi, assim, do ponto de vista da clarividência política e do caminho a percorrer um ano no escuro, como é consensual mesmo nas franjas políticas do poder. Teremos de recuperar, logo que se alterem as condições, a clarificação destes aspetos.

Tivemos, em 2013, igualmente, mais um ano de profundo rigor na gestão recursos económicos, mas de profundo equilíbrio das nossas contas. Transitamos com saldo de um pouco mais de trezentos mil euros, devido, sobretudo, à gestão dos programas europeus que se faz, como de costume, com mais vigor, em dezembro. Mas estes são, sobretudo, recursos em trânsito e inerente a projetos.

Cumprimos os objetivos centrais e a um nível muito elevado nos diferentes eixos de atividade, como decorre deste relatório.

No eixo Formação baixamos ligeiramente o número de alunos, quer por ajuste de vagas imposto pela tutela, atitude que entendemos, mas que, em si mesmo, é curta como resposta às necessidades de qualificações do país, pelo que convidamos a soluções mais estudadas e partilhadas, e, por tal, menos fáceis ou mais imaginativas, quer, ainda, pelo encerramento de cursos em regime pós-laboral, decisão nossa, criados ao abrigo do Contrato de Confiança do Ensino Superior com MCTES, que foi letra morta do ponto de vista do apoio que nesse mesmo contrato, se diz, que iria ser prestado às instituições e às pessoas que frequentassem estes cursos.

Cumprimos, no entanto e integralmente, o previsto ao nível das licenciaturas, único nível de atividade que tem alguma previsibilidade de financiamento e a um nível excelente, também nos CET cujo financiamento se tem de tornar mais efetivo e previsível. Ao nível dos mestrados só abrimos 21, embora tivessem sido abertas as inscrições para a quase totalidade dos mestrados que temos aprovados na nossa carteira de oferta formativa.

É oportuno recordar que optamos, há uns anos e com muito esforço, dados os custos, por ter uma carteira de mestrados muito superior ao número dos que realmente poderemos abrir em cada ano, porque, como todos sabem, os mestrados no ensino superior politécnico não têm sido financiados e ainda não dispõem de número desejado de candidatos, situação que acreditamos que se mantenha enquanto não houver uma maior ligação entre as competências dos mestrados e o mercado de trabalho.

Esta foi, como recordarão, uma opção estratégica com base no interesse em diversificar a prossecução de estudos dos nossos alunos das licenciaturas, oferecendo-lhe vários mestrados como hipóteses de continuidade de estudos para uma mesma licenciatura.

Daqui até se pensar que poderemos abrir todos os anos todos os mestrados, além de irrealista, foge às linhas estratégicas que tivemos por boas. Todos conhecem esta realidade. Forçar ou contrariar isto, como por vezes se tentou no ano anterior, é entrar no domínio do impossível e do irresponsável, o que não faremos. Estamos certos, também que é isso que esperam de nós.

Quando colocarmos a instituição fora do equilíbrio das contas públicas colocamo-la, também, no seu extermínio e no extermínio da sua responsabilidade e utilidade social face à região e ao país, e, porque não dizer-lo, no caminho do extermínio, também, do posto de trabalho de cada um de nós. Sabemos que não esperam isso de nós, obviamente. Fique-se, também, com a certeza de que não o faremos.

Neste eixo e em termos globais, como decorre da sua leitura, ultrapassamos largamente as metas a que nos propusemos.

Ao nível do eixo estratégico Investigação & Desenvolvimento + Inovação [I&D+I] tivemos uma taxa de execução física do que programamos superior a 93%, cifra que dispensa de comentários. Obra de todos.

É justo comentar, ainda, os resultados dos inquéritos de satisfação realizados ao trabalho da equipa da OTIC que são de excelência. Esta era de facto, a perceção que todos tínhamos do desempenho. A nossa mais sentida gratidão, que pública e oficialmente aqui lhes faço em nome da instituição e de todos nós. Poucas vezes tão poucos fazem tão bem.

Impõem-se alargar as atividades de [I&D+I] a novas parcerias, nacionais e internacionais.

Ao nível do eixo estratégico Desenvolvimento Humano, em 2013 vimos um significativo número de docentes a terminarem os seus doutoramentos colocando-nos, já, acima dos 40% do corpo docente doutorado, dos 65% a 70% que registaremos em breve, correspondendo ao grande esforço da instituição neste sentido. Muito agradecemos o esforço destes colegas. Todos foram reposicionados na carreira docente o que obrigou, também, a um esforço económico considerável para o IPVC. Continuaremos o programa de apoio à formação avançada.

Ao nível do eixo de Direção Estratégica permita-se que forcemos o papel na modernização, transparência, arrumo e coesão institucionais do Sistema de Gestão e de Garantia da Qualidade – SGGQ, onde o IPVC sempre pontuou, por opção política, o que hoje lhe permite participar ativamente no desenvolvimento dos sistemas de garantia de qualidade nos diferentes subsistemas do ensino superior, do país. Não deixa de ser esta, já, uma bandeira pela qual vamos sendo conhecidos no sistema científico nacional e estrangeiro e nos seus órgãos de cúpulas, o que muito nos honra.

Se à expressão fosse dada a parcimónia ou a humildade que os tempos que vivemos recomendam, diríamos que, ao nível do património edificado e considerando esta uma questão de direção estratégica fundamental, também, 2013, foi um ano de ouro no IPVC.

Inauguramos o excelente, desde a estrutura ao enquadramento e bonito edifício da Escola Superior de Desporto e Lazer, de Melgaço, ficando o sucesso deste projeto e tendo em conta a qualidade do fator humano que o serve, a depender quase só de nós próprios. Foi nossa honra, ainda, ter o edifício inaugurado pelo mais alto magistrado da nação, Sua Excelência o Senhor Presidente da República num dia memorável para a nossa visibilidade institucional.

Inauguramos, ainda, o tão necessário quão magnífico edifício complementar da Escola Superior de Saúde, por força de um enorme querer da região que conseguimos congregar em volta desta instituição.

Lançamos a primeira pedra do novo edifício da Escola Superior de Ciências Empresariais, de Valença, que ficará pronto em tempo que permita que toda a atividade da ESCE para lá se mude no decorrer do próximo ano letivo.

Todo este crescente patrimonial do IPVC constitui a melhor imagem das relações que subemos construir com a nossa região a quem estamos profunda e eternamente agradecidos, em termos institucionais.

Como contrapartida deixamos a promessa, até individual e de todos e de cada um dos docentes, não docentes e alunos desta escola, que que o nosso compromisso e cumplicidade com o desenvolvimento da região serão totais.

Ao nível do eixo Sociedade/Internacionalização, Marketing e Comunicação e Logística, tivemos, apesar das adversidades, um incremento de atividades que resultam da leitura destes capítulos.

Terminamos gratidão dirigida, desta vez, aos que com manifesto esforço constroem e partilham a liderança da Instituição: aos elementos do Conselho Geral, em particular aos membros externos, por chamarem de sua esta Instituição e por lhe darem sempre o seu melhor a partir de vidas atribuladas de responsabilidades; a todos os dirigentes, desde os Diretores e Subdiretores das Escolas, Presidente e Vice-presidente do CTC, Presidentes dos Conselhos Pedagógicos e aos responsáveis dos diferentes serviços e aos seus técnicos.

Aos dirigentes estudantis por nos darem uma vida académica feita de dinamismo, energia e alegria, com semanas académicas em crescendo e cada vez com menos dinheiro, por praxes

contidas e respeitadoras, feitas de inteligência e graça. Às tunas pela irreverência, juventude e pela forma como levam o nome deste Instituto e a sua vida por esse mundo fora.

Por fim, aos servem na presidência, vices e pró, administradores e secretariado, que procuram, em cada momento e muitas vezes ao dia, saber por onde passa o melhor concerto de tudo isto, em busca da construção do equilíbrio em permanente, como é necessário às instituições feitas por pessoas. Obrigado por tentarem descobrir em cada instante onde reside o bem comum. Resistindo, tantas vezes.

OBRIGADO A TODOS.